

4.º GRUPO PROPOSTO PARA CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS DE MACAU

— CONSULTA PÚBLICA —

16/03/2023 – 14/05/2023



澳門特別行政區政府文化局

INSTITUTO CULTURAL do Governo da Região Administrativa Especial de Macau

4.º GRUPO PROPOSTO PARA CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS DE MACAU

— CONSULTA PÚBLICA —

16/03/2023 - 14/05/2023



澳門特別行政區政府文化局

INSTITUTO CULTURAL do Governo da Região Administrativa Especial de Macau

Índice

Prefácio	07
1. Casa da Família Chio	11
1.1 INFORMAÇÃO GERAL	11
1.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA	12
1.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL	15
1.4 PROPOSTA	16
1.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS	18
2. Avenida do Coronel Mesquita, n.ºs 55-73, e Estrada de Coelho do Amaral, n.ºs 118-120	23
2.1 INFORMAÇÃO GERAL	23
2.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA	24
2.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL	26
2.4 PROPOSTA	26
2.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS	28
3. Avenida do Coronel Mesquita, n.ºs 28-30, 34-36 e Rua de Francisco Xavier Pereira, n.ºs 151-157	31
3.1 INFORMAÇÃO GERAL	31
3.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA	32
3.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL	34
3.4 PROPOSTA	35
3.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS	37

4.	Edifício na Rua de Silva Mendes n.º 1	41
4.1	INFORMAÇÃO GERAL	41
4.2	ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA	42
4.3	DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL	45
4.4	PROPOSTA	46
4.5	REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS	48
5.	Antigo Matadouro Municipal	53
5.1	INFORMAÇÃO GERAL	53
5.2	ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA	54
5.3	DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL	57
5.4	PROPOSTA	57
5.5	REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS	59
6.	Posto Alfandegário do Porto de Coloane e de Ká-Hó	
	(Antigo Posto de Saúde de Coloane)	65
6.1	INFORMAÇÃO GERAL	65
6.2	ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA	66
6.3	DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL	69
6.4	PROPOSTA	69
6.5	REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS	71

Prefácio

Prefácio

A cidade de Macau representa a cristalização do intercâmbio e da complementaridade cultural (bem como, da coexistência de diversas culturas) entre o Oriente e o Ocidente, ao longo de mais de 400 anos, e como tal apresenta um extenso património histórico e cultural, rico de recursos culturais e características únicas. Face à evolução da cidade, da vida das pessoas e das indústrias locais, bem como, tendo em conta as alterações e o desgaste decorrente da exposição aos elementos naturais, alguns bens imóveis, que não constam da “lista de relíquias ou património cultural” são vulneráveis a acções de destruição ou dano, tanto pelo homem, como pela natureza, apesar de possuírem valor cultural relevante. Por isso, as normas e regulamentos legais são os instrumentos mais importantes e eficazes para garantir a preservação e a conservação de tais bens imóveis com valor cultural.

Nesse sentido, desde que a Lei n.º 11/2013 – “Lei de Salvaguarda do Património Cultural” (adiante designada por “Lei do Património Cultural”) entrou em vigor em 1 de Março de 2014, o Instituto Cultural iniciou a abertura de procedimentos de classificação de bens imóveis com determinado valor e potencial cultural. Por exemplo, foram já concluídas as classificações do primeiro, segundo e terceiro lotes de bens imóveis e da área dos Estaleiros de Lai Chi Vun, tendo os resultados das referidas classificações sido divulgados, respectivamente, através dos Regulamentos Administrativos n.º 1/2017, n.º 33/2018, n.º 31/2019 e n.º 37/2021. Desde a entrada em vigor da Lei do Património Cultural, o número de bens imóveis classificados em Macau aumentou efectivamente de 128 para 159.

Com base nos trabalhos de levantamento e pesquisa realizados sobre os bens imóveis com valor cultural em Macau, desde a promulgação e implementação da “Lei do Património Cultural” em 2014, e de acordo com o disposto no artigo 22.º da mesma lei, o Instituto Cultural vai agora dar início à abertura dos procedimentos de classificação do quarto lote de bens imóveis (totalizando seis itens, conforme quadro abaixo indicado) em referência a bens imóveis adicionais que possam reflectir características culturais locais e que estejam devidamente documentados, para avaliação e para argumentação demonstrativa sobre o seu valor, de acordo com critérios e condições de avaliação concretos. O Instituto Cultural, nos termos do disposto no artigo 24.º da referida lei, irá assim proceder à consulta pública sobre os bens imóveis do referido quarto lote a avaliar, de forma a viabilizar a comunicação com todos os sectores da sociedade, tendo em vista ouvir as opiniões públicas e incentivar o debate de todos em conjunto, de modo a recolher sugestões úteis para a avaliação e protecção dos bens imóveis com valor cultural de Macau.

4.º Grupo proposto para classificação de bens imóveis de Macau

Item	Nome	Descrição do local
1	Casa da Família Chio	Travessa da Porta, n.ºs 24-26, em Macau
2	Avenida do Coronel Mesquita, n.ºs 55-73, e Estrada de Coelho do Amaral, n.ºs 118-120	Avenida do Coronel Mesquita, n.ºs 55-73, e Estrada de Coelho do Amaral, n.ºs 118-120, em Macau
3	Avenida do Coronel Mesquita, n.ºs 28-30, 34-36 e Rua de Francisco Xavier Pereira, n.ºs 151-157	Avenida do Coronel Mesquita, n.ºs 28-30, 34-36 e Rua de Francisco Xavier Pereira, n.ºs 151-157, em Macau
4	Edifício na Rua de Silva Mendes n.º 1	Rua de Silva Mendes n.º 1, em Macau
5	Antigo Matadouro Municipal	Rua de S. Tiago da Barra, em Macau
6	Posto Alfandegário do Porto de Coloane e de Ká-Hó (Antigo Posto de Saúde de Coloane)	Largo do Cais, em Coloane

De seguinte, e pela mesma ordem dos projectos do 4º grupo de imóveis a avaliar, conforme acima numerados, serão apresentados para cada um, as suas informações gerais, antecedentes e evolução histórica, situação actual, valor cultural, categoria, área e limites, mapas e fotos relevantes.

Nota: Todos os mapas e fotografias constantes do presente texto foram produzidos pelo Instituto Cultural, sendo os respectivos direitos de autor propriedade do Instituto Cultural, salvo nos casos em que se faça indicação de outras fontes.

1. Casa da Família Chio

1. Casa da Família Chio

1.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Casa da Família Chio
Localização	Península de Macau
Descrição do local	Travessa da Porta, n.º 24-26
Área do bem imóvel	Cerca de 465 m ²
Ano de construção	Anterior a 1875
Proprietário da edificação	Prédio n.º 24: RAEM; Prédio n.º 26: sem registo predial
Utilização actual	Desocupada
Proposta de categoria	Monumento
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida




Figura 1.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação



Figura 1.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

1.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

1.2.1 Enquadramento

Situada nos nºs 24-26, na Travessa da Porta, em Macau, a Casa da Família Chio foi a segunda residência da famosa família Chio, quando se mudaram da Povoação de Mong-Há para o centro da cidade. O edifício principal da Casa foi construído o mais tardar em 1875¹. A Casa é um edifício residencial de estilo Lingnan, organizado num sistema de ‘três vãos e três salões’ com dois corredores entre eles. Mais tarde, devido ao espaço insuficiente do edifício principal, foram acrescentadas sucessivamente mais quatro habitações contíguas aos quatro cantos do edifício principal.

A família Chio é descendente da família Imperial Zhao (ou "Chio" em cantonês) da dinastia Song, bem como descendente de Zhao Guangyi, Imperador Taizong de Song. De acordo com a Genealogia do Shuze-Tang da família Chio e a Sinopse da família Zhao, a família Chio tem raízes no clã imperial da dinastia Song. Zhao Youzhi, da 12ª geração, mudou-se para o condado de Xiangshan; e Zhao Youbi, da 22ª geração, após a morte do pai, mudou-se com a sua mãe, o irmão mais novo, esposa e filhos, de Shangzha, em Xiangshan, para a Povoação de Mong-Há, em Macau, onde a família Chio se formou e passou a residir. Em meados do século XIX, Zhao Zhongkai, da 28ª geração da família Chio, mudou-se de Mong-Há para a Travessa da Porta, iniciando assim a história da Casa da Família Chio em Macau.

Depois de se mudarem para Macau, várias gerações de descendentes da família Chio estudaram com afinco e alcançaram excelentes resultados nos exames imperiais. Entre eles, dois alcançaram a categoria académica e de elevado prestígio social de “Juren”, tendo sido aprovados no exame provincial e depois admitidos ao exame na capital, sendo que um tornou-se funcionário de educação numa escola superior e os dois foram admitidos na escola imperial². Neste contexto, a família Chio tornou-se uma das quatro famílias mais proeminentes em Mong-Há. Entre os descendentes, Zhao Yuanlu da 25ª geração e Zhao

¹ Para além da casa ancestral em Mong-Há, a família Chio também possuía outras propriedades em Macau, tais como, uma loja na Rua das Estalagens e uma loja no Pátio da “Tangzhu”, conforme registado na Crónica da *Construção de Salões Ancestrais* de Chio. Deduz-se que a propriedade localizada na Travessa da Porta, n.º 26, também teria sido adquirida há algum tempo pela família Chio. Além disso, de acordo com uma pesquisa relevante, o Salão Ancestral de Chio em Mong-Há foi destruído por um tufão, em 1874, e posteriormente a família Chio mudou o salão ancestral para o nº 26 da Travessa da Porta. Portanto, deduz-se que a Casa tenha sido concluída o mais tardar em 1875.

² Lin Guangzhi, *Estudo sobre a História da Família Chio em Mong-Há, Macau, na Dinastia Qing*, no terceiro número de *Pesquisa Histórica de Macau* compilado por Tang Kaijian, 2004, p. 125.

Yunjing da 26ª geração (durante os períodos Qianlong e Jiaqing da dinastia Qing) foram os mais famosos, porque ambos (pai e filho) alcançaram a categoria de “Juren” - o que explica a placa (com a inscrição “父子登科”, que significa pai e filho foram aprovados no exame civil provincial), e que está pendurada na Casa da Família Chio. Entretanto, a família Chio também abriu uma escola particular. De acordo com a declaração prestada pelo próprio Zhao Yunjing: “Eu moro em Macau, onde habitam pessoas locais e estrangeiros, e as pessoas aqui são analfabetas.” Assim, Zhao Yunjing, juntamente com o pai, nas horas vagas, quando não estava a estudar para o prestigiado exame de admissão ao concurso civil provincial, dava aulas particulares no corredor lateral do salão ancestral da sua Casa e tornou-se assim “o primeiro tutor” em Macau, ensinando confucionismo e cultivando talentos. Entre os seus alunos, Zeng Wangyan³ e Bao Jun⁴. Foram assim os antecessores mais bem sucedidos, pois ambos obtiveram o grau máximo de “Jinshi”, durante o período Daoguang da dinastia Qing.

A família Chio era muito numerosa e, doze anos depois da construção do edifício principal da Casa, já não havia espaço suficiente para todos os familiares, pelo que posteriormente foram construídas e acrescentadas sucessivamente as quatro habitações adicionais acima referidas. A Casa pode assim ser dividida em cinco partes distintas (Figura 1.5.1), de acordo com os diferentes períodos de construção, nomeadamente: 1) o edifício principal (construído antes de 1875, que se situa no actual n.º 26 da Travessa da Porta), e que incluía o salão ancestral da Casa da Família Chio, sendo um edifício residencial de estilo Lingnan com paredes de tijolo e telhados de duas águas com telha, estando organizado

¹ Zeng Wangyan, nome de cortesia Zhan Kong, apelidado de Zhuoru, originário de Xiangshan (actual Zhongshan), Guangdong e nascido em Mong-Há, foi aluno de Zhao Yunjing e grande amigo de Zongping, Zongyue e Zongchang, os três filhos de Zhao Yunjing. Em 1822 (no 2º ano do período Daoguang da dinastia Qing), alcançou a categoria de Jinshi e conseguiu uma posição oficial como Shujishi na Academia Imperial. Posteriormente, foi sucessivamente censor supervisor, Jishizhong do departamento criminal e vice-director do Tribunal de Entretenimentos Imperiais. Em 1836, tornou-se governador da Prefeitura de Shuntian. Em 1840, quando Lin Zexu lançou a proibição do ópio, Zeng fez uma petição para fechar o mar e cortar todo o comércio da China com o exterior, o que Lin recusou; no mesmo ano, Zeng foi transferido para o cargo de oficial administrativo na província de Fujian. Em 1856, foi transferido para o cargo de governador de Shaanxi e foi reconhecido e premiado por travar o exército Taiping. Em 1859, serviu como governador-geral da província de Sichuan, mas no ano seguinte foi destituído do cargo e voltou para a sua cidade natal. Em 1862, retomou o cargo de funcionário do governo. Em 1866, fez estudos para o gabinete do governo. Zeng era exímio nas artes de caligrafia e pintura. Em 1868, demitiu-se por motivos de velhice e doença. De passagem por Macau, foi convidado a fazer uma inscrição para o Pagode do Bazar. Morreu de doença em 1870.

² Bao Bao Jun, nome de cortesia Zongyuan, apelidado de Yiqing, também conhecido por Shixisheng, natural do município de Shanchang, condado de Xiangshan, Guangdong. No 2º ano do reinado de Daoguang na dinastia Qing, alcançou a categoria académica e estatuto social de “Juren” e no 3º ano o de “Jinshi”. Serviu como Shujishi na Academia Imperial antes de ser transferido e passar a assumir o cargo de chefe da filial de Shanxi do Departamento Criminal. Era casado com Zhao Fengshi (Zhao Xun). Dominava as artes de caligrafia e poesia. Nos seus últimos anos, Bao leccionou na Academia Fengshan Fenghu.

segundo um sistema de ‘três vãos e três salões’, incluindo neste caso um salão ancestral, um salão principal, salas laterais, salão de jantar e corredores esquerdo e direito; 2) a habitação a sul (junto ao canto sul do edifício principal), construída no início da década de 1890, e que era uma residência de dois andares com telhado de duas águas nivelado, com telhas; 3) a habitação a nascente, de dois pisos, construída na década de 1930; 4) a habitação a norte, de dois pisos e meio foi construída em 1944, e correspondia ao actual n.º 24 da Travessa da Porta; e 5) a habitação a poente, de três pisos e meio, construída na década de 1950, que incluía elementos arquitectónicos de estilo ocidental. As habitações a leste, sul e norte confinavam com o edifício principal, mas cada uma tinha um portão de acesso individual; apenas a habitação a oeste não confinava com o edifício principal. Em termos de estilo arquitectónico, o edifício principal era uma versão ampliada do layout e estilo arquitectónico cantonense do tipo Lingnan, com uma matriz de “três salões e dois corredores”. A habitação a sul adoptou o estilo do edifício principal. As outras três habitações adoptaram uma estrutura de paredes de tijolo e vigas de suporte de madeira, com piso recoberto com ladrilhos, sendo parte dos seus telhados revestidos com telhas; enquanto que a habitação a poente integra elementos arquitectónicos de estilo ocidental.

1.2.2 Evolução histórica

- Em meados do século XIX, a família Chio mudou-se de Mong-Há para o centro da cidade e o edifício principal da Casa Chio foi construído antes de 1875.
- No início da década de 1890, foi adicionada a residência no canto sul.
- Na primeira metade da década de 1930, foi acrescentada a residência do canto nascente.
- Em 1944, foi adicionada a habitação no canto norte.
- No início da década de 1950, foi adicionada a residência no canto poente.
- Na década de 1960, os vários descendentes da família Chio deixaram sucessivamente a Casa, que ficou devoluta a partir de 1995.
- De 2006 a 2014, o Instituto Cultural realizou sistematicamente trabalhos de levantamento, cartografia, registo e reforço da Casa.

1.2.3 Descrição do estado actual

A Casa está devoluta e em mau estado desde há muito tempo, e por isso partes dela desabaram e deterioraram-se. Em 2005, a DSSOPT (actual DSSCU, Direcção dos Serviços de Solos e Construção Urbana) realizou uma inspecção à Casa e fez notar que se encontrava "em estado de degradação, constituindo uma ameaça para a segurança pública", tendo ordenado ao respectivo proprietário a sua demolição. Tendo em conta o valor histórico e cultural da Casa, o proprietário, após discussão com os familiares, pretendeu reparar em vez de demolir a Casa. Posteriormente, o Instituto Cultural procedeu a trabalhos sistemáticos de levantamento, cartografia, registo e reforço da Casa. Actualmente, a estrutura arquitectónica geral, os diferentes elementos de construção e o layout da Casa estão preservados em termos gerais, e o Instituto Cultural planeia restaurar a Casa.

1.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

A família Chio reside em Macau há mais de 300 anos até à data, desde meados do século XVII, altura em que Zhao Youbi se estabeleceu na Povoação de Mong-Há. Os membros da família Chio são, não só descendentes do clã imperial da Dinastia Song, mas também duma família de etnia Chinesa nobre cujos familiares nasceram e cresceram em Macau, desde a abertura da cidade ao exterior como porto comercial. Mais tarde, a família Chio estabeleceu uma escola privada, tendo formado um grande número de talentos qualificados, contribuindo de forma significativa para o sector de educação de Macau, para além de terem também desempenhado um papel importante no desenvolvimento e disseminação da cultura confucianista em Macau. Em aditamento, a família Chio participava também activamente noutros assuntos locais e faziam parte da classe nobre da comunidade Chinesa de Macau, nessa altura. A família Chio possuía efectivamente uma grande influência na sociedade da época e contribuíram de forma importante para a cultura, educação e política de Macau. A Casa da Família Chio é a única residência ainda existente que a referida família possui em Macau na actualidade, sendo um testemunho relevante sobre a história da própria família Chio em Macau.

A estrutura arquitectónica desta casa, incluindo os elementos da construção e a organização geral dos espaços da Casa da Família Chio mantêm-se basicamente completos, sendo considerada como uma das poucas antigas residências chinesas ainda existentes em Macau. Na Casa da Família Chio, existem espaços que apresentam elementos de estilo chinês misturados com elementos arquitectónicos ocidentais, com uma organização geral dinâmica e adaptada às diversas funções que cada espaço tinha no passado.

1.4 PROPOSTA

1.4.1 Proposta de categoria

Com base no exposto nas secções anteriores, a Casa da Família Chio preenche dois dos critérios de classificação previstos no artigo 18.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.

Devido ao seu valor histórico e cultural excepcional, a Casa da Família Chio preenche o perfil de Monumento definido na alínea 4) do artigo 5.º da referida lei, nomeadamente como obra arquitectónica portadora de interesse cultural relevante, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de “Monumento”.

1.4.2 Proposta da área a classificar

Tendo em conta o valor da Casa da Família Chio, propõe-se que seja classificada a área onde se encontra implantado os edifícios (Figura 1.4.1).

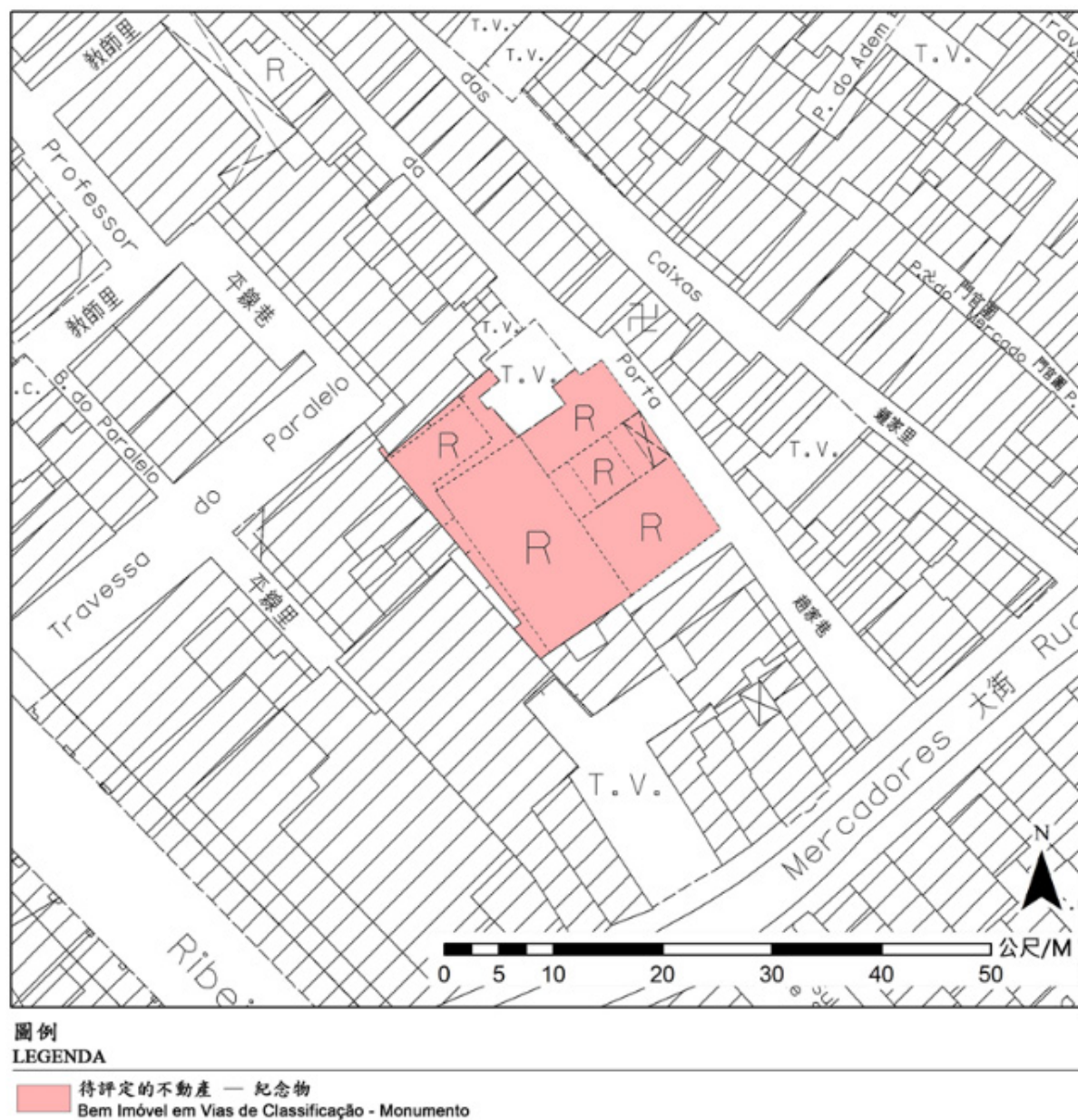


Figura 1.4.1: Área da Casa da Família Chio

1.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

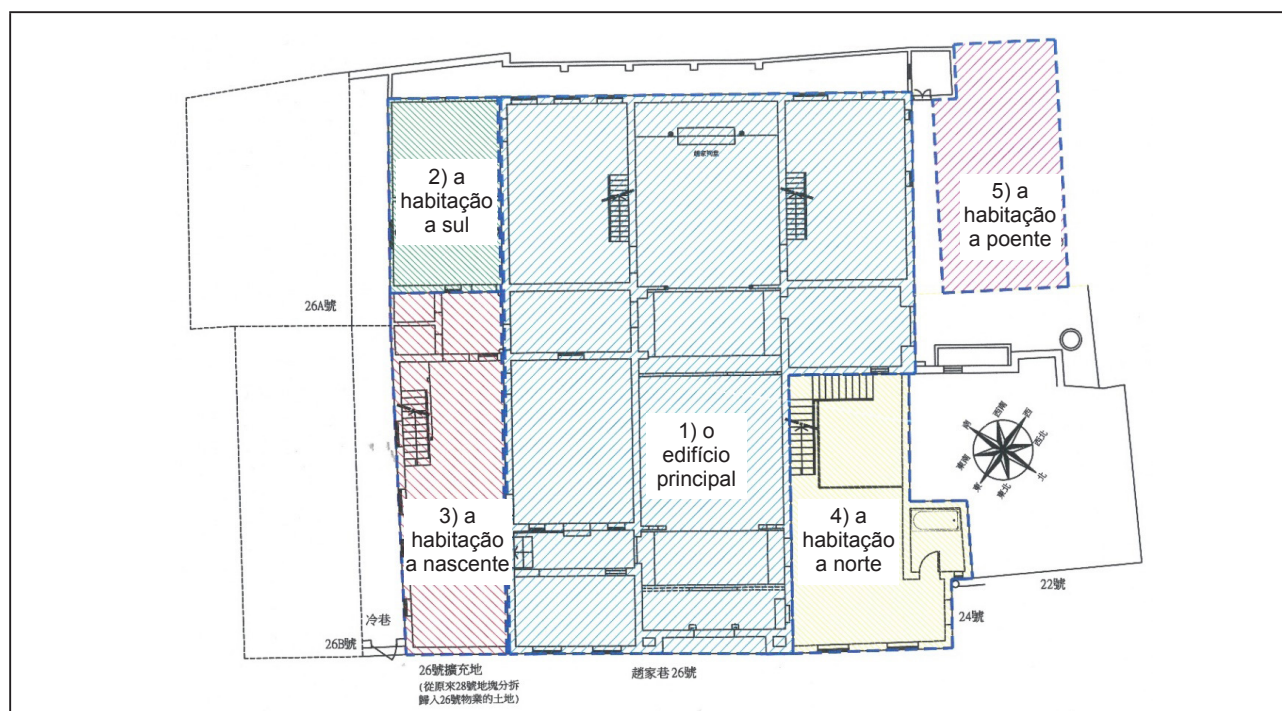


Figura 1.5.1: Layout dos edifícios da Casa da Família Chio de acordo com os diferentes períodos de construção



Figura 1.5.2: Vista aérea da Casa da Família Chio



Figura 1.5.3: Entrada principal da Casa em 1994



Figura 1.5.4: Cascata com uma superfície de pedra artificial no pátio do segundo vão (1994)



Figura 1.5.5: Cadeiras para convidados no salão principal do segundo vão



Figura 1.5.6: Fotografias expostas no interior da Casa



Figura 1.5.7: Placa honorária aonde se lê a inscrição "pai e filho aprovados no exame civil provincial"

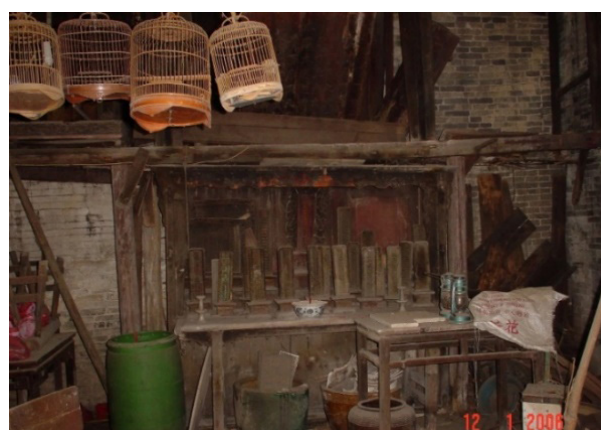



Figura 1.5.8: Santuário localizado no salão ancestral da Casa da Família Chio

Referências Bibliográficas para as Fotografias	
Figura 1.5.1:	Desenhado por Ieng Weng Fat
Figura 1.5.3:	Chan Su Weng e Wong Ieng Kuan, <i>Edifícios Tradicionais Chineses em Macau</i> , Editora Sinofare Lda., 2002, p.29.
Figura 1.5.4:	Chan Su Weng e Wong Ieng Kuan, <i>Edifícios Tradicionais Chineses em Macau</i> Editora Sinofare Lda., 2002, p.30.
Figura 1.5.5:	Chan Su Weng e Wong Ieng Kuan, <i>Edifícios Tradicionais Chineses em Macau</i> Editora Sinofare Lda., 2002, p.30.
Figura 1.5.6:	Chan Su Weng e Wong Ieng Kuan, <i>Edifícios Tradicionais Chineses em Macau</i> Editora Sinofare Lda., 2002, p.30.
Figura 1.5.8:	Fotografado por Ieng Weng Fat, em 2006.

**2. Avenida do Coronel Mesquita,
n.ºs 55-73,
e Estrada de Coelho do Amaral,
n.ºs 118-120**

2. Avenida do Coronel Mesquita, n.ºs 55-73, e Estrada de Coelho do Amaral, n.ºs 118-120

2.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Avenida do Coronel Mesquita, n.ºs 55-73, e Estrada de Coelho do Amaral, n.ºs 118-120	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Avenida do Coronel Mesquita, n.ºs 55-73, e Estrada de Coelho do Amaral, n.ºs 118-120	
Área do bem imóvel	Cerca de 1055 m ²	
Ano de construção	1950-1951	
Proprietário da edificação	Região Administrativa Especial de Macau	
Utilização actual	Espaços de exposição	
Proposta de categoria	Conjunto	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida	

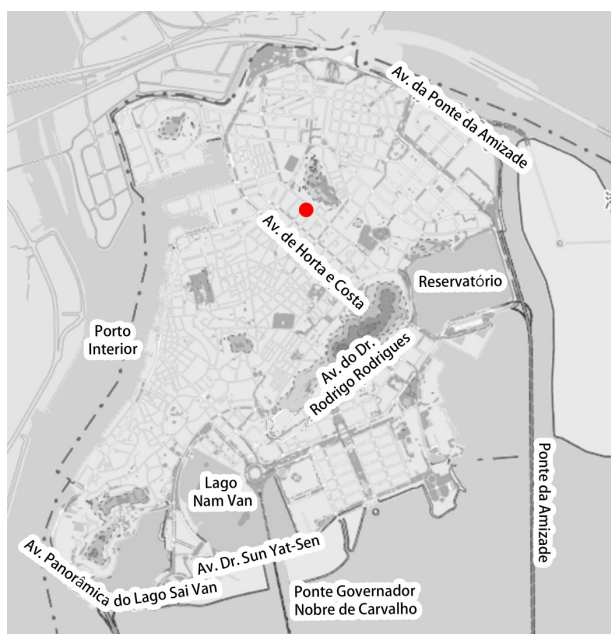
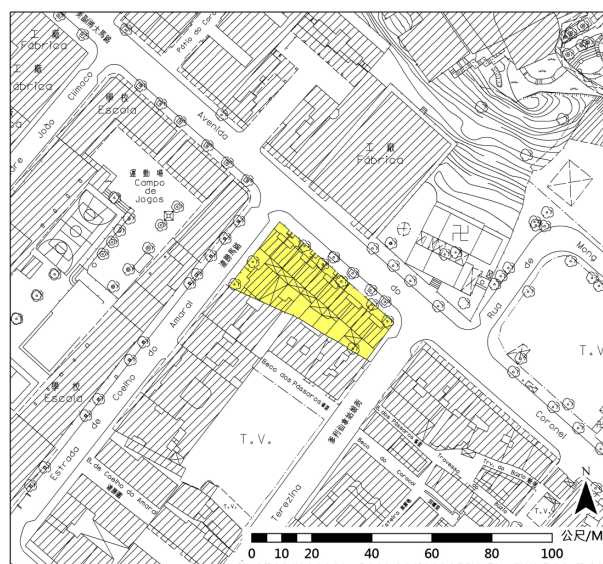


Figura 2.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação



圖例
LEGENDA
得評定的不動產 — 建築群
Bem Imóvel em Vias de Classificação - Conjunto

Figura 2.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

2.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

2.2.1 Enquadramento

As doze casas situadas na Avenida do Coronel Mesquita, n.ºs 55-73 e na Estrada de Coelho do Amaral, n.ºs 118-120 foram outrora um conjunto de residências para funcionários públicos. A zona onde se encontram é a Povoação de Mong-Há, que tem uma longa história. A Povoação de Mong-Há e a vizinha Povoação de Long Tin eram as maiores povoações chinesas da península. Apenas no início do século XX, o governo português de Macau abriu uma estrada no sentido este-oeste na Povoação de Mong-Há, e que corresponde hoje à Avenida do Coronel Mesquita.

Em meados do século XX, com o crescimento da população imigrante em Macau no pós-guerra, a procura de habitação aumentou de forma significativa, resultando numa subida acentuada das rendas, o que onerou não só o cidadão comum, mas também os funcionários públicos da época. Para atender à forte procura de habitação, o governo português de Macau construiu uma série de conjuntos habitacionais públicos na Zona Norte, e muitas moradias para funcionários públicos, na área de Mong-Há, nomeadamente na Avenida do Almirante Lacerda, na Avenida do Coronel Mesquita e na Avenida do Conselheiro Ferreira de Almeida.¹² Dentre estes conjuntos de residências, as casas situadas no cruzamento da Avenida do Coronel Mesquita com a Estrada de Coelho do Amaral foram projectadas em 1949 por António Lei, Chefe da Secção de Desenho da Direcção de Obras Públicas e pelo Engenheiro-chefe Wilson Tavares Martins, e foram construídas entre 1950 e 1951. De acordo com os desenhos e documentos, foi adoptada neste projecto uma tipologia de moradias em banda destinadas a arrendamento por funcionários públicos das categorias inferiores do quadro geral.

O projecto era constituído por um conjunto de dez moradias em banda na Avenida do Coronel Mesquita e duas moradias em banda na Estrada de Coelho do Amaral. De pequenas dimensões, e com uma organização espacial idêntica em todas as unidades, cada moradia em banda tinha dois andares, com jardim privado na frente e um quintal nas traseiras, prevendo apenas as necessidades básicas de espaço de uma pequena família. O rés-do-

¹ *Diário Tai Chung* de 2 de Outubro de 1949: "Construção Recente pelo Governo de Macau - oito edifícios especialmente para alojamento de funcionários públicos". A notícia dizia que "o governo de Macau... destinou uma soma colossal de dinheiro para a construção de habitações para os funcionários públicos estabilizarem as suas vidas".

² *Obras e Melhoramentos Efectuados em Macau no Último Triénio (Setembro de 1947 - Setembro de 1950)* (Macau - Imprensa Nacional - 1950) - página 30: "[f] Foram construídos numerosos prédios para habitação de funcionários. Custo - \$1:085.670,70."

chão, acessível através de um alpendre em arcada, continha as áreas sociais, com a sala de estar, cozinha e uma instalação sanitária, sendo a área privada localizada no piso superior, com dois quartos e uma instalação sanitária. O quarto principal era servido por uma varanda coberta em arcada, voltada para o jardim da frente. A dimensão dos quintais era variável devido ao perfil irregular do terreno.

Muitos dos edifícios públicos construídos em Macau entre o final da década de 40 e a primeira metade da década de 50 foram influenciados pelo estilo arquitectónico “Português Suave”, que nesta época deixou uma marca importante na paisagem urbana em Portugal e nos seus territórios ultramarinos. Este estilo procurou fazer uma síntese entre a influência arquitectónica tradicionalista do “Movimento da Casa Portuguesa” e a adopção de novas concepções estruturais e materiais modernos, em particular as tecnologias do betão armado, para produzir uma arquitectura que deveria ser simultaneamente moderna e portuguesa. O desenho dos alçados das moradias para funcionários públicos localizadas no cruzamento da Avenida do Coronel Mesquita com a Estrada de Coelho do Amaral reflectem estas características, recorrendo a elementos decorativos estilizados do léxico do “Português Suave”, como os alpendres e varandas em arcada, ou os beirados de telha cerâmica.

2.2.2 Evolução histórica

- Em 1949, o governo português de Macau planeou construir moradias para funcionários públicos no cruzamento da Avenida do Coronel Mesquita com a Estrada de Coelho do Amaral.
- Em Junho de 1950 foi concluída a construção de sete moradias na Avenida do Coronel Mesquita.
- Em Outubro de 1951, foi concluída a construção de três moradias na Avenida do Coronel Mesquita e duas nos n.ºs 118-120 da Estrada de Coelho do Amaral.
- De 2017 para cá, os inquilinos do alojamento dos funcionários foram saindo um a um, tendo estes edifícios sido entregues ao Instituto Cultural. O Instituto Cultural iniciou imediatamente as obras de revitalização das doze casas localizadas na Avenida do Coronel Mesquita e na Estrada de Coelho do Amaral.

2.2.3 Descrição do estado actual

Os edifícios localizados na Avenida do Coronel Mesquita, n.ºs 55-73 e na Estrada de Coelho do Amaral, n.ºs 118-120 encontram-se de forma geral em bom estado de

conservação. Entre eles, os da Avenida do Coronel Mesquita, n.ºs 55-73, foram revitalizados como espaços de exposição, para eventos de arte e cultura.

2.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

Em meados do século XX, com o súbito crescimento da população de Macau e a grande procura de habitação, o governo português de Macau iniciou, então, uma série de projectos de construção de habitação pública e habitação para os trabalhadores da função pública. Entre os edifícios construídos nesta época encontram-se as residências para funcionários públicos da Avenida do Coronel Mesquita. As referidas residências para funcionários públicos, sitas na Avenida do Coronel Mesquita n.ºs 55-73, e na Estrada de Coelho do Amaral, n.ºs 118-120, encontram-se em bom estado de conservação mantendo a disposição espacial e a estrutura arquitectónica originais, pelo que constituem um importante testemunho do desenvolvimento urbano de Macau em meados do século XX.

O conjunto de moradias para funcionários públicos apresenta um desenho coerente que reflecte amplamente as características do estilo arquitectónico “Português Suave”, em particular no uso de elementos decorativos como os alpendres e varandas em arcada, ou os beirados de telha cerâmica. Este conjunto de moradias estabelece uma relação estilística com outros edifícios para funcionários públicos localizados na Avenida do Coronel Mesquita, constituindo uma paisagem urbana de características únicas na cidade de Macau, preservada até aos dias de hoje.

2.4 PROPOSTA

2.4.1 Proposta de categoria

Com base no exposto nas secções anteriores, os Avenida do Coronel Mesquita, n.ºs 55-73, e Estrada de Coelho do Amaral, n.ºs 118-120 preenchem dois dos critérios de classificação previstos no artigo 18.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

- 1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;
- 3) A concepção arquitectónica do bem imóvel e a sua integração urbanística ou paisagística.

Devido ao valor excepcional em termos paisagem, os Avenida do Coronel Mesquita, n.ºs

2.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS



Figura 2.5.1: Vista do alçado principal do conjunto de moradias



Figura 2.5.2: Vista do alçado posterior do conjunto de moradias



Figura 2.5.3: Vista lateral da moradia da Avenida do Coronel Mesquita, nº 55



Figura 2.5.4: Vista frontal das moradias na Estrada de Coelho do Amaral, n.ºs 118-120



Figura 2.5.5: Vista da porta de entrada e da escada interior que liga o piso térreo ao 1º andar




Figura 2.5.6: Perspectiva do espaço no 1º andar

**3. Avenida do Coronel Mesquita,
n.^{os} 28-30, 34-36
e Rua de Francisco Xavier Pereira,
n.^{os} 151-157**

3. Avenida do Coronel Mesquita, n.ºs 28-30, 34-36 e Rua de Francisco Xavier Pereira, n.ºs 151-157

3.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Avenida do Coronel Mesquita, n.ºs 28-30, 34-36 e Rua de Francisco Xavier Pereira, n.ºs 151-157	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Avenida do Coronel Mesquita, n.ºs 28-30, 34-36 e Rua de Francisco Xavier Pereira, n.ºs 151-157	
Área do bem imóvel	Cerca de 2587 m ²	
Ano de construção	1953	
Proprietário da edificação	Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações	
Utilização actual	Residenciais e Espaços de exposição	
Proposta de categoria	Conjunto	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida	

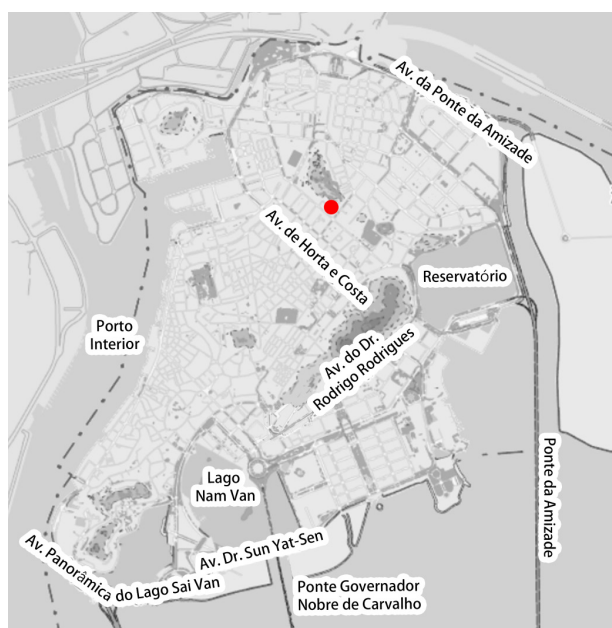


Figura 3.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação

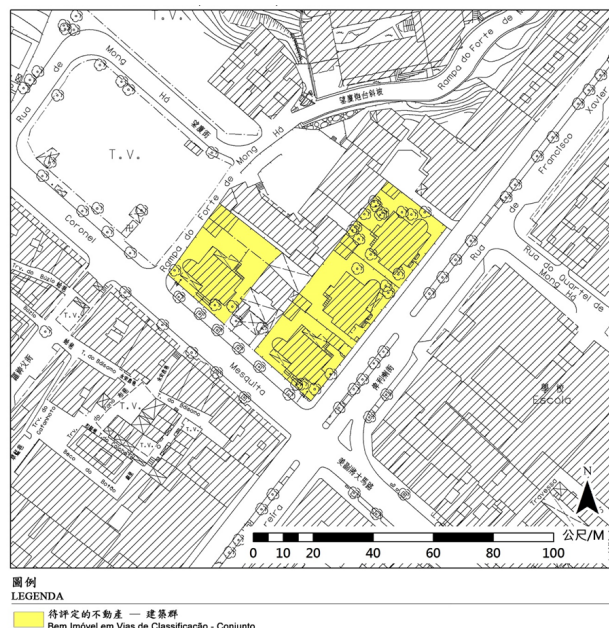


Figura 3.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

3.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

3.2.1 Enquadramento

Em meados do século XX, com o crescimento da população imigrante em Macau no pós-guerra, a procura de habitação aumentou de forma significativa, resultando numa subida acentuada das rendas, o que onerou não só o cidadão comum, mas também os funcionários públicos da época. Para atender à forte procura de habitação, o governo português de Macau construiu uma série de conjuntos habitacionais públicos na Zona Norte, e muitas moradias para funcionários públicos, na área de Mong-Há, nomeadamente na Avenida do Almirante Lacerda, na Avenida do Coronel Mesquita e na Avenida do Conselheiro Ferreira de Almeida.¹²

António de Magalhães Coutinho, então Chefe da Repartição Central dos Serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones (antecessora dos actuais CTT - Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações), implementou de forma pró-activa a política de habitação do governo português de Macau para os funcionários públicos e impulsionou um grande número de projectos de construção de moradias para funcionários dos CTT. No relatório Obras e Melhoramentos Efectuados em Macau no Último Triénio (Setembro de 1947 – Setembro de 1950), o capítulo dedicado aos Correios, Telégrafos e Telefones refere que “Está em vias de conclusão um magnífico bairro de casas económicas destinadas a moradias do pessoal menor dos C.T.T.”. “Este bairro é constituído por 12 blocos, num total de 98 moradias, um dispensário, uma escola e um clube. Custo da obra - \$367.606,27.”³

Além das moradias para funcionários de categoria inferior, a Repartição dos Serviços de Correios, Telégrafos e Telefones construiu também quatro edifícios, localizados no cruzamento entre a secção média da Avenida do Coronel Mesquita e a Rua de Francisco Xavier Pereira, para residências dos funcionários superiores. Conforme referido no Boletim Oficial de Macau de 15 de Dezembro de 1951, Diploma Legislativo n.º 1.200, o governo concedeu, “gratuitamente, à Repartição Central dos Serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones dois terrenos, sendo um situado junto à Avenida Coronel Mesquita e outro no

¹ *Diário Tai Chung* de 2 de Outubro de 1949: “Construção Recente pelo Governo de Macau - oito edifícios especialmente para alojamento de funcionários públicos”. A notícia dizia que “o governo de Macau... destinou uma soma colossal de dinheiro para a construção de habitações para os funcionários públicos estabilizarem as suas vidas”.

² *Obras e Melhoramentos Efectuados em Macau no Último Triénio (Setembro de 1947 - Setembro de 1950)* (Macau - Imprensa Nacional - 1950) - página 30: “[f] Foram construídos numerosos prédios para habitação de funcionários. Custo - \$1:085.670,70.”

³ *Obras e Melhoramentos Efectuados em Macau no Último Triénio (Setembro de 1947 - Setembro de 1950)* (Macau - Imprensa Nacional - 1950) - página 37

cruzamento da mesma Avenida com a Rua Francisco Xavier Pereira, destinados à construção de casas de moradia para seus funcionários.” No Boletim Oficial de 25 de Julho de 1953, Diploma Legislativo n.º 1.291, é referida decisão de “conceder, gratuitamente, à Repartição Central dos Serviços de Correios, Telégrafos e Telefones, um terreno situado na Avenida Coronel Mesquita, junto à Rampa da Fortaleza de Mong-Há, destinado à construção de casas de moradia para seus funcionários.” Os quatro edifícios foram construídos entre 1953 e 1954, dois dos quais localizados respectivamente nos n.ºs 28-30 e 34-36 da Avenida do Coronel Mesquita, e os outros dois localizados respectivamente nos n.ºs 151-153 e n.ºs 155-157 da Rua de Francisco Xavier Pereira; cada edifício tem duas habitações, portanto, um total de oito residências independentes.

Destinados aos quadros superiores da Repartição, os quatro edifícios residenciais para funcionários dos Correios, situados no cruzamento da Avenida do Coronel Mesquita com a Rua de Francisco Xavier Pereira, apresentavam uma área habitável era mais ampla e instalações de apoio mais completas, numa tipologia de edifício bi-familiar de dois pisos. Cada edifício era composto por dois apartamentos, um por piso, com entradas independentes e um jardim comum. Com uma planta assimétrica, a organização interna dos apartamentos assentava em princípios funcionais, definindo uma clara separação entre zonas privadas e sociais, com dimensões generosas, e servidos por equipamentos modernos. Cada apartamento contava com uma sala de estar e uma sala de jantar, três quartos, cozinha, dispensa, instalações sanitárias, além de um quarto para empregados e uma garagem. As áreas sociais de grande dimensão, definidas pelas salas de estar e de jantar interligadas, abriam-se para o jardim envolvente através de grandes janelas numa área de planta semi-circular e de um alpendre em arcada no piso térreo, ou de uma grande varanda coberta no piso superior.

Os referidos edifícios, tal como muitos dos edifícios públicos construídos em Macau entre o final da década de 40 e a primeira metade da década de 50 foram influenciados pelo estilo arquitectónico “Português Suave”, que nesta época deixou uma marca importante na paisagem urbana em Portugal e nos seus territórios ultramarinos. Este estilo procurou fazer uma síntese entre a influência arquitectónica tradicionalista do “Movimento da Casa Portuguesa” e a adopção de novas concepções estruturais e materiais modernos, em particular as tecnologias do betão armado, para produzir uma arquitectura que deveria ser simultaneamente moderna e portuguesa. O resultado foi um híbrido de desenho estrutural moderno com uma decoração tradicionalista das fachadas.

Construídos com uma estrutura moderna de betão armado e um desenho funcional moderno, os edifícios adquirem a sua estética híbrida pela utilização de elementos decorativos estilizados do léxico do “Português Suave” na composição das fachadas, nomeadamente os alpendres em arcada e os beirados de telha cerâmica.

3.2.2 Evolução histórica

- No final de 1951, o governo português de Macau cedeu um terreno à Repartição Central dos Serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones para a construção de moradias para os seus funcionários.
- De 1953 a 1954, foram construídos e colocados em uso os quatro edifícios da Avenida do Coronel Mesquita, n.ºs 28-30, 34-36 e Rua de Francisco Xavier Pereira, n.ºs 151-157.
- Em 2016, o Governo da RAE de Macau entregou os quatro edifícios da Rua de Francisco Xavier Pereira, n.ºs 151-157 ao Instituto Cultural para a sua gestão.
- Em 2019, o Instituto Cultural concluiu a revitalização das casas da Rua de Francisco Xavier Pereira, n.ºs 151-153 transformando-as em espaços para exposições.

3.2.3 Descrição do estado actual

O conjunto de edifícios da Avenida do Coronel Mesquita, n.ºs 28-30, 34-36 e Rua de Francisco Xavier Pereira, n.ºs 151-157, encontra-se, regra geral, em bom estado de conservação. Entre eles, o edifício localizado na Rua de Francisco Xavier Pereira, n.ºs 151-153 foi revitalizado para a instalação do Museu Memorial de Xian Xinghai com funções expositivas e para eventos de arte e cultura, enquanto os outros edifícios são residenciais ou estão vagos.

3.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

Em meados do século XX, com o súbito crescimento da população de Macau e a grande procura de habitação, o governo português de Macau iniciou, então, uma série de projectos de construção de habitação pública e habitação para os trabalhadores da função pública. Entre os edifícios construídos nesta época encontram-se as residências localizadas na Avenida do Coronel Mesquita e na Rua de Francisco Xavier Pereira. As referidas residências para funcionários da antiga Repartição Central dos Serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones, sitas na Avenida do

Coronel Mesquita n.ºs 28-30,34-36 e na Rua de Francisco Xavier Pereira n.ºs 151-157, encontram-se em bom estado de conservação, mantendo a disposição espacial e a estrutura arquitectónica originais, pelo que constituem um importante testemunho do desenvolvimento urbano de Macau em meados do século XX.

O conjunto dos quatro edifícios bi-familiares apresenta um desenho típico do estilo arquitectónico "Português Suave", em particular no uso de elementos decorativos como os alpendres em arcada, ou os beirados de telha cerâmica. Este conjunto de moradias estabelece uma relação estilística com outros edifícios para funcionários públicos localizados na Avenida do Coronel Mesquita, constituindo uma paisagem urbana de características únicas na cidade de Macau, preservada até aos dias de hoje.

3.4 PROPOSTA

3.4.1 Proposta de categoria

Com base no exposto nas secções anteriores, os Avenida do Coronel Mesquita, n.ºs 28-30, 34-36 e Rua de Francisco Xavier Pereira, n.ºs 151-157 preenchem dois dos critérios de classificação previstos no artigo 18.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

3) A concepção arquitectónica do bem imóvel e a sua integração urbanística ou paisagística

Devido ao valor excepcional em termos paisagem, os Avenida do Coronel Mesquita, n.ºs 28-30, 34-36 e Rua de Francisco Xavier Pereira, n.ºs 151-157 preenchem o perfil de "Conjunto" referido na alínea 6) do artigo 5.º da supracitada lei, isto é, os agrupamentos de construções e de espaços, objecto de delimitação, atentos o seu interesse cultural relevante, a sua arquitectura, a sua unidade e a sua integração na paisagem, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de "Conjunto".

3.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS



Figura 3.5.1: Moradias na Avenida do Coronel Mesquita, n.ºs 28-30



Figura 3.5.2: Moradias na Avenida do Coronel Mesquita, n.ºs 34-36



Figura 3.5.3: Moradias na Rua de Francisco Xavier Pereira, n.ºs 151-153



Figura 3.5.4: Moradias na Rua de Francisco Xavier Pereira, n.ºs 155-157



Figura 3.5.5: A planta semicircular das salas de estar das moradias reflecte-se na volumetria assimétrica do edifício..



Figura 3.5.6: Estas moradias apresentam elementos arquitectónicos típicos do Estilo Português Suave



Figura 3.5.7: Cada moradia tem um alpendre em arcada (no piso térreo) e uma varanda coberta (no 1º andar).




Figura 3.5.8: As unidades no 1º andar do edifício têm escadas nas traseiras que levam ao jardim.

4. Edifício na Rua de Silva Mendes n.º 1

4 Edifício na Rua de Silva Mendes n.º 1

4.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Edifício na Rua de Silva Mendes n.º 1	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Rua de Silva Mendes n.º 1	
Área do bem imóvel	Cerca de 1371 m ²	
Ano de construção	1931	
Proprietário da edificação	Privado	
Utilização actual	Espaços de exposição	
Proposta de categoria	Monumento	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida	

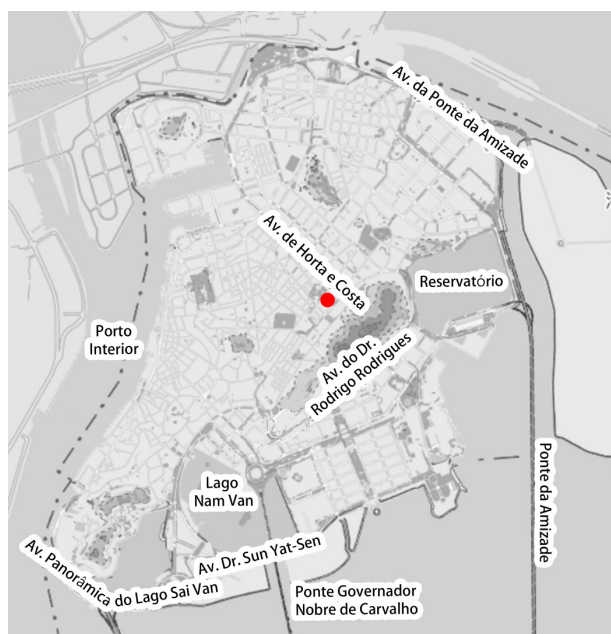


Figura 4.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação

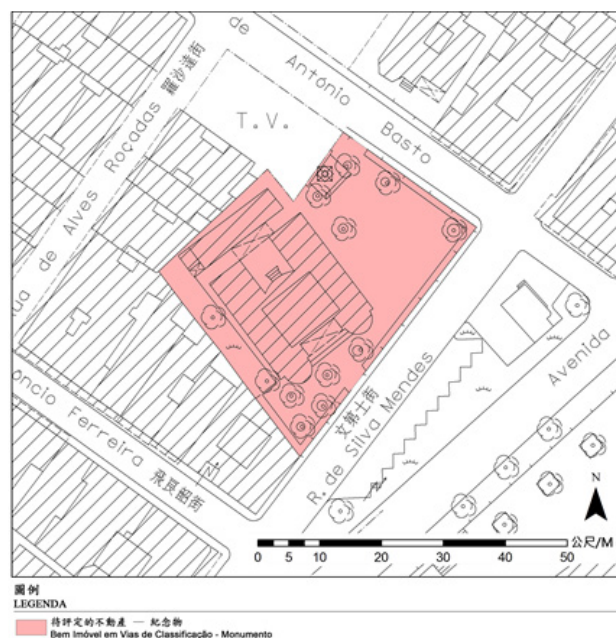


Figura 4.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

4.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

4.2.1 Enquadramento

O Edifício na Rua de Silva Mendes n.º 1 foi originalmente a residência da família de Sun Yat-Sen em Macau. A esposa de Sun Yat-Sen, Lu Muzhen, o filho Sun Ke e os seus filhos (netos), a segunda filha Sun Wan e a família do seu marido Dai Ensai, o neto do seu irmão Sun Mei, todos moravam aqui. Até ao falecimento de Lu Muzhen, em 1952, a moradia foi transformada, em 1958, num espaço de exposição, que se encontra actualmente em funcionamento.

Esta moradia foi reconstruída em 1931, e era originalmente uma vivenda com dois pisos (Figura 4.5.1). De acordo com o registo predial, a moradia situa-se na Rua da Povoação de Long Tin, n.º 1 cujo registo de um dos terrenos foi efectuado em 1918 por Sun Zhesheng, aliás Sun Ke¹. Em Junho de 1917, Sun Yat-Sen, na resposta à sua esposa Lu Muzhen, referiu que Sun Ke tinha contraído um empréstimo para a construção de uma habitação^{2,3}, e que esta tornou-se na residência de Lu Muzhen e dos seus filhos em Macau após ser construída. Em 1925, Sun Ke efectuou o registo de aquisição do direito de utilização do terreno contíguo à casa original, o qual se tornou no lote global onde se encontra a actual

¹ De acordo com dados do registo predial fornecidos pela Conservatória do Registo Predial, o edifício situa-se na Rua de Long Tin Chin N.º 1, mas na antiga Rua do Templo Long Tin n.º 16 aparece no registo de 1918. A Rua do Templo Long Tin e a Rua da Povoação Long Tin são duas das ruas antigas que ficavam na antiga Rua da Povoação de Long Tin. A Rua da Povoação Long Tin foi alterada para Rua de Silva Mendes em 1933, no ano em que o edifício foi reconstruído. No entanto, a Rua da Povoação de Long Tin, descrita no caderno de arruamentos de 1905, começa na Estrada de Adolfo Loureiro e termina na Avenida de Horta e Costa, enquanto a actual Rua de Silva Mendes começa na Avenida de Sidónio Pais e termina na Avenida do Coronel Mesquita.

² Sun Ke (1891-1973), nome de cortesia Zhesheng, nasceu na Vila Cuiheng, Distrito Xiangshan, Província de Guangdong. Ele era o filho mais velho de Sun Yat-Sen. Era presidente da Academia de Exames, do Tribunal Administrativo e da Legislatura da República da China. Regressou à China em 1917 para desempenhar as funções de secretário do Governo do General em Cantão. Foi o Presidente da Câmara de Cantão, entre 1921 e 1926. Quanto às fontes financeiras para a construção da moradia em Macau por Sun Ke, em 1917, as opiniões divergem. No seu livro “Breve introdução na idade oitenta”, também não foi abordada a questão. Para além do empréstimo contraído por Sun Ke para a construção de habitação, muitos académicos eram da opinião de que Sun Mei tinha investido na aquisição. Também houve alguém que disse que foi uma oferta de Xu Chongzhi. Pan Yan disse que Xu Chongzhi é que comprou e ofereceu a casa, “Uns assuntos sobre o meu sogro Xu Chongzhi”, no livro «Dados históricos e culturais de Cantão: volume 28.º», Cantão: Editora Popular Guangdong, Março de 1983.

³ Liu Jushang, “História de Muzhen, a Senhora Lou”, «Revista de Cultura», Macau: edição do Instituto Cultural de Macau, revista do Inverno de 2011, N.º 81 da versão chinesa, pág. 10. O conteúdo abordado à construção da moradia no livro: “... enviam-se três mil renmimis de prata de Xangai, pedindo emprestado três mil dólares de Hong Kong. É favor de verificar a sua recepção. As duas mil patacas emprestadas por Sun Ke para a construção de casa do Sun Zhi Xin não precisam de ser devolvidas por este meio, podendo fazer a sua devolução apenas quando Sun Ke tiver recebido dinheiro do Sr. Zhu Zhuowen dentro de um ou dois meses”.

⁴ Arquivo histórico das colecções do Arquivo de Macau, n.º MO/AH/AC/SA/01/09267, e referência com base nas informações do registo predial fornecidas pela Conservatória do Registo Predial.

construção⁴. Em Agosto de 1931, o edifício original foi danificado pela explosão do armazém de pólvora que estava instalado na antiga residência oficial do governador de Macau, actualmente Jardim da Flora, tendo causado na época graves danos às paredes, portas e janelas⁵. Subsequentemente, em finais de 1931, o construtor civil Ho Loy foi responsável pela remoção e reconstrução das mesmas .

Em Dezembro de 1932, a nova casa foi inscrita no registo predial . No ano seguinte, ou seja, em Fevereiro de 1933, a designação da rua junto à casa foi alterada para Rua de Silva Mendes . O recém-construído Edifício na Rua de Silva Mendes n.º 1 é muito diferente da sua aparência original por possuir características arquitectónicas islâmicas e vários elementos decorativos marcantes⁶.

Sun Ke deslocava-se de vez em quando a Macau para visitar a sua mãe, Lu Muzhen, ou para motivar os seus filhos a participarem em obrigações de família. Em Agosto de 1947, acompanhou Lu Muzhen à sua terra Natal para celebrarem o seu aniversário de oitenta anos com uma grande festa comemorativa⁹. Apesar de Sun Ke ter emigrado para Hong Kong em 1949 e em seguida para o estrangeiro, não tendo voltado a Macau, nos anos de 1950 a 1952, hipotecou a casa em nome próprio ou em representação do seu filho¹⁰. Mais tarde, Lu Muzhen faleceu nesta residência em Setembro de 1952. Sun Ke vendeu, em 1958, o Edifício na Rua de Silva Mendes n.º 1, o qual foi transformado num espaço de exposição no mesmo ano, servindo desde então como espaço de exposição sobre a história e sobre alguns objectos pessoais de Sun Yat-Sen e da sua família (Figura 4.5.5).

⁵ Citação extraída da exposição instalada na Casa Memorial de Sun Yat-Sen em Macau, objecto intitulado “Artigo das irmãs Sun Hui Yin e Sun Hui Hua em homenagem ao pai Sun Ke”. Lê-se no texto original: “... o pai, sempre ocupado em missão oficial de serviço, enviava de vez em quando as nossas duas irmãs para viverem em Macau e mandava que ajudassem a cumprir a sua piedade filial perante a avó. Em Agosto de 1930 (o texto original está errado, deveria ser 1931), as nossas duas irmãs deslocaram-se a Macau para festejarem o aniversário da avó. Uma madrugada, fomos acordadas por um enorme barulho, e descobrimos que os mosquiteiros ficaram despedaçados devido às vibrações. Fora da janela, via-se uma cena tipo fogo-de-artifício. De facto, o paiol que ficava próximo da casa explodiu e a residência da avó foi atingida. Apesar de não ter colapsado, a escadaria ficou abalada a uns centímetros de distância da parede e os degraus estavam cheios de pedaços de vidro. Um casal de recém-casados, vizinhos, morreu depois da sua casa ter sido destruída. Tivemos de fugir para Hong Kong vestidas de pijama. A nossa mãe ficou muito espantada ao ver como estávamos ...”.

⁶ Citação de documentos da Direcção dos Serviços de Solos e Construção Urbana.

⁷ Conforme dados do registo predial fornecidos pela Conservatória do Registo Predial.

⁸ “Cadastro das Vias Públicas e Outros Lugares da Cidade de Macau”, Macau: Leal Senado de Macau, 1993, página 205.

⁹ Jornal Va Kio, de 20 a 26 de Agosto de 1947, a 3.ª página.

¹⁰ Conforme dados do registo predial fornecidos pela Conservatória do Registo Predial.

O Edifício na Rua de Silva Mendes n.º 1 é um tipo de vivenda, composto por um edifício principal de três pisos, anexos e jardim. O edifício principal tem uma estrutura composta por paredes de tijolo de betão armado. A fachada principal é simétrica e as suas alas laterais têm uma forma cilíndrica protuberante, contendo salas curvas no interior. O edifício principal e os edifícios de anexos na parte traseira estão ligados por meio de um pátio interior fechado. Enquanto o pátio interior está ligado por um corredor e um outro caminho de acesso, o jardim exterior está rodeado por muros. O pátio interior e o jardim têm poços de água. No jardim encontra-se uma estátua de bronze de Sun Yat-Sen. Existe uma inscrição à direita pendurada sobre a porta. O estilo do edifício é caracterizado por elementos decorativos singulares que são típicos de arquitectura islâmica, incluindo o muro do jardim, a decoração das colunas, a borda das molduras das janelas e arcos, as guardas das varandas, a superfície da parede exterior e os elementos de metal, incluindo padrões decorativos inspirados na forma de folhas. O estilo arquitectónico neoislâmico está também reflectido no aspecto geral do edifício (Figura 4.5.8).

4.2.2 Evolução histórica

- Em 1918, Sun Ke registou o terreno onde estava a casa.
- Em 1925, Sun Ke procedeu ao registo de direito de uso do terreno contíguo à moradia original¹¹.
- Em 1931, o edifício original foi danificado pela explosão do armazém de pólvora que estava instalado na antiga residência oficial do governador de Macau.
- Em 1932, o edifício foi reconstruído, adoptando o aspecto geral que vemos hoje em dia.
- Em 1958, o Edifício na Rua de Silva Mendes n.º 1 mudou de proprietário e passou a funcionar como espaço de exposição.
- Em 1997, o Edifício na Rua de Silva Mendes n.º 1 foi revendido, mas a sua função não foi alterada.

¹¹ Igual à anotação 4.

4.2.3 Descrição do estado actual

Em 2005 e 2010, respectivamente, o Instituto Cultural prestou apoio para a execução das obras de impermeabilização e reparação realizadas no terraço do Edifício na Rua de Silva Mendes n.º 1 (Figura 4.5.7). Actualmente, o edifício em geral encontra-se em bom estado de conservação. A partir de 1958, o Edifício na Rua de Silva Mendes n.º 1 passou a ser usado como espaço de exposição sobre a história de Sun Yat-Sen e da sua família. Alguns quartos mantêm a sua decoração original para fins de exposição (Figura 4.5.10) e algumas das divisões integram elementos de exposição relacionados com a vida de Sun Yat-Sen, incluindo objectos, peças originais, fotografias e artigos utilizados por Sun Yat-Sen no contexto da sua actividade médica em Macau (Figura 4.5.11).

4.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

Sun Yat-Sen foi um importante revolucionário da China e teve uma ligação próxima com Macau. Macau serviu como ponto de partida para Sun Yat-Sen compreender o mundo, desenvolver o seu pensamento crítico sobre o governo, praticar medicina com dedicação, formar ideias revolucionárias e consolidar a sua vontade pessoal de revolução democrática. Macau serviu também de lar para os seus familiares, incluindo a sua esposa e os seus filhos. O Edifício na Rua de Silva Mendes n.º 1 foi a residência de Lu Muzhen, esposa de Sun Yat-sen, e seus filhos em Macau durante um longo período de tempo. O aspecto geral do edifício e parte das suas decorações mantêm-se intactos até hoje. Por isso, esta casa representa um importante elo de ligação entre Sun Yat-Sen e Macau, sendo também um lugar importante para os cidadãos lembrarem o amor que Sun Yat-Sen tinha pela sua Pátria, bem como os seus ideais de revolução e os actos históricos que desenvolveu para promover a evolução do regime.

O Edifício na Rua de Silva Mendes n.º 1 situa-se na antiga Rua da Povoação de Long Tin. A sua construção e outros factos relacionados com esta rua servem de testemunho útil sobre a evolução urbanística de Macau. Após a reconstrução, o edifício revela elementos arquitectónicos islâmicos interessantes. É realmente um dos poucos exemplos de vivendas construídas na primeira metade do século XX, que apresenta um estilo híbrido muito singular e que se encontra bem preservado, sendo um imóvel que reflecte bem a mistura de diversas culturas em Macau. É assim um exemplo importante sobre a coexistência de diferentes características culturais e artísticas. A imagem da arquitectura deste edifício foi, também, utilizada para servir de ilustração para o desenho da nota de dez patacas emitida pelo Banco Nacional Ultramarino de Macau.

4.4 PROPOSTA

4.4.1 Proposta de categoria

Com base no exposto nas secções anteriores, o Edifício na Rua de Silva Mendes n.º 1 preenche dois dos critérios de classificação previstos no artigo 18.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

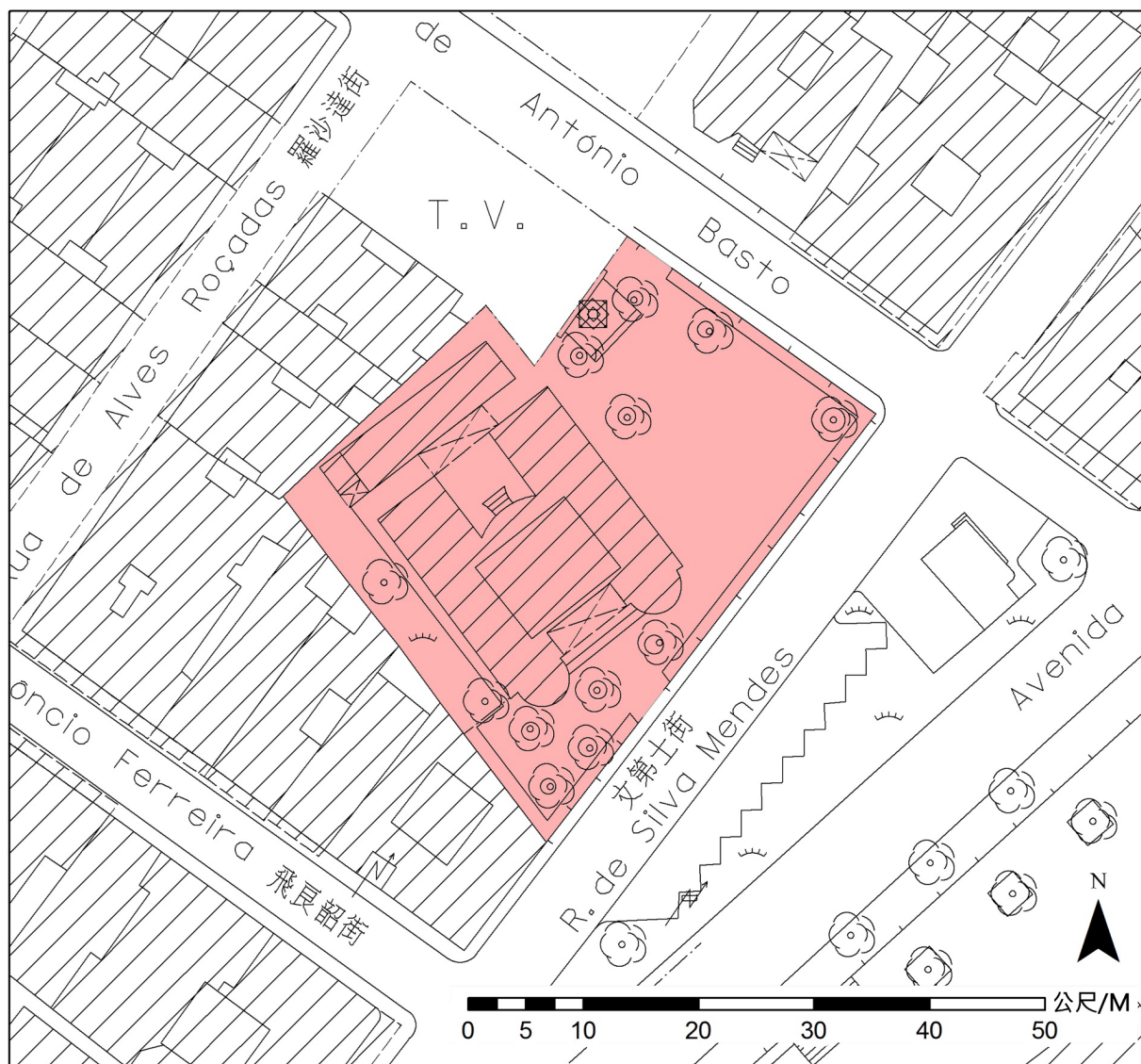
1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

3) A concepção arquitectónica do bem imóvel e a sua integração urbanística ou paisagística.

Devido ao seu valor histórico e cultural excepcional, o Edifício na Rua de Silva Mendes n.º 1 preenche o perfil de Monumento definido na alínea 4) do artigo 5.º da referida lei, nomeadamente como obra arquitectónica portadora de interesse cultural relevante, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de “Monumento”.

4.4.2 Proposta da área a classificar

Tendo em conta o valor do Edifício na Rua de Silva Mendes n.º 1, propõe-se que seja classificada a área aonde se encontra (Figura 4.4.1).



圖例

LEGENDA

待評定的不動產 — 紀念物
 Bem Imóvel em Vias de Classificação - Monumento

Figura 4.4.1: Área do Edifício na Rua de Silva Mendes n.º 1

4.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

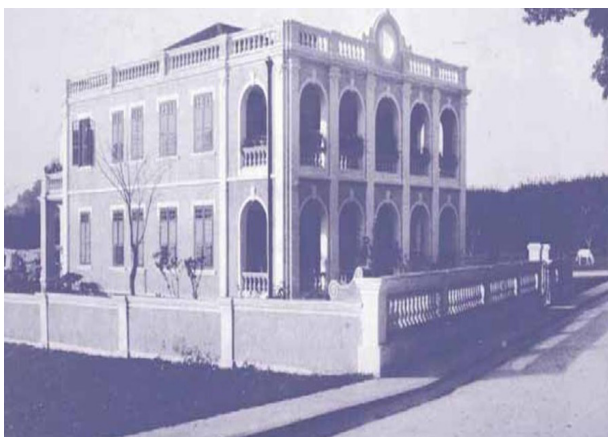


Figura 4.5.1: Aspecto original do Edifício na Rua de Silva Mendes n.º 1, fotografia de 1919.



Figura 4.5.2: Aspecto original do Edifício na Rua de Silva Mendes n.º 1, fotografia anterior a 1930.

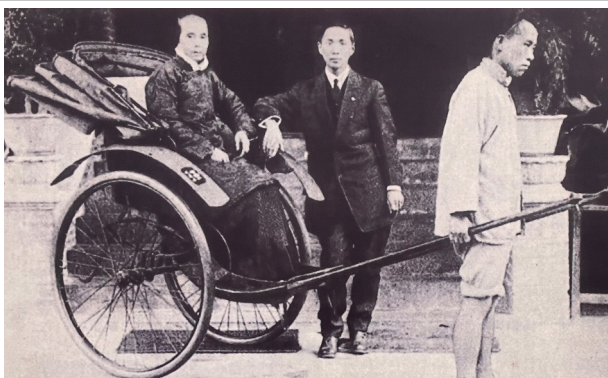


Figura 4.5.3: Fotografia conjunta de Sun Ke com a sua mãe Lu Muzhen, em frente ao edifício da actual Casa Memorial de Sun Yat-Sen, em Junho de 1930.



Figura 4.5.4: Carimbo da Casa Memorial de Sun Yat-sen. O original encontra-se no Museu de História de Hong Kong.



Figura 4.5.5: Aspecto geral antes da conversão do edifício como espaço de exposição, fotografia da década de 50 do século XX.



Figura 4.5.6: Fotografia conjunta de Lu Muzhen, Sun Ke, Dai Ensai e Sun Wan em frente do edifício da actual Casa Memorial de Sun Yat-Sen, fotografia de 1945.



Figura 4.5.7: Em 2005, procederam-se às obras de impermeabilização e reparação do terraço.



Figura 4.5.8: A fachada do edifício contém elementos típicos de arquitectura islâmica, nomeadamente, colunas de cor verde na arcada do segundo andar e diversos tipos de arcos islâmicos, incluindo arcos pontiagudos trilobulados, tumidos, festoneados e outros.



Figura 4.5.9: Alguns quartos do espaço de exposição mantêm-se decorados conforme estavam na época.



Figura 4.5.10: Na sala principal do 2.º andar do espaço de exposição encontram-se vários artigos que foram utilizados por Sun Yat-Sen no exercício da sua actividade médica em Macau.

Referências Bibliográficas para as Fotografias	
Figura 4.5.1:	Edição do Museu de Shenzhen, “Vida Silenciosa – Catálogo de Artefactos de Sun Wan, segunda filha de Sun Yat-Sen e seu marido Dai En Sai, depositados em Guangdong/Hong Kong/Macau”, Pequim: Editora de Relíquias Culturais, Setembro de 2013, 1.ª edição, página 38.
Figura 4.5.2:	Arquivo histórico das colecções do Arquivo de Macau, n.º LR.0213.
Figura 4.5.3:	Objectos expostos na Casa Memorial de Sun Yat-Sen.
Figura 4.5.4:	Edição do Museu de Shenzhen, “Vida Silenciosa – Catálogo de Artefactos de Sun Wan, segunda filha de Sun Yat-Sen e seu marido Dai En Sai, depositados em Guangdong/Hong Kong/Macau”, Pequim: Editora de Relíquias Culturais, Setembro de 2013, 1.ª edição, página 39.
Figura 4.5.5:	fr305309, <i>Macau, exterior of Sun Yat-Sen Memorial House</i> , Digital Collection: American Geographical Society Library Digital Photo Archive, 1950s. (https://collections.lib.uwm.edu/digital/collection/agsphoto/id/27398/rec/56)
Figura 4.5.6:	Edição do Museu de Shenzhen, “Vida Silenciosa – Catálogo de Artefactos de Sun Wan, segunda filha de Sun Yat-Sen e seu marido Dai En Sai, depositados em Guangdong/Hong Kong/Macau”, Pequim: Editora de Relíquias Culturais, Setembro de 2013, 1.ª edição, página 95.

5. Antigo Matadouro Municipal

5 Antigo Matadouro Municipal

5.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Antigo Matadouro Municipal	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Rua de S. Tiago da Barra	
Área do bem imóvel	Cerca de 1166 m ²	
Ano de construção	1883-1887	
Proprietário da edificação	Região Administrativa Especial de Macau	
Utilização actual	Serviços Administrativos do Governo	
Proposta de categoria	Edifício de interesse arquitectónico	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida	



Figura 5.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação



圖例
LEGENDA
待評定的不動產 — 具建築藝術價值的樓宇
Bem imóvel em Vias de Classificação - Edifício de interesse arquitectónico

Figura 5.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

5.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

5.2.1 Enquadramento

O Matadouro da Barra (Antigo Matadouro Municipal) foi um dos importantes serviços municipais geridos pelo antigo Leal Senado de Macau (antecessor do Instituto para os Assuntos Municipais). Consistia de três edifícios: um matadouro para bovinos e suínos e, nas proximidades, dois depósitos de gado, para bovinos e suínos. Foi o único matadouro municipal da Península de Macau no século XX. Segundo o Despacho do Governador nº 75 do Boletim Oficial de 22 de Outubro de 1873, foi construído na Barra um matadouro, cuja gestão foi entregue ao antigo Leal Senado. Mais tarde, o governo português de Macau publicou o "Relatório de Melhoramentos Materiais Urbanos de Macau de 20 de Novembro de 1883", no qual destacava que o matadouro municipal "é um dos factores que tornam a cidade insalubre" e "as suas instalações estão em condições insatisfatórias; não é bem ventilado e não tem espaço suficiente; e o seu piso de cascalho é propenso a infiltrações" (referindo-se à infiltração de águas residuais com sangue no terreno de cascalho), e por isso a comissão responsável pelo estudo da melhoria das condições materiais de Macau sugeriu que o matadouro municipal fosse transferido para um local próximo da Fortaleza de D. Maria II.

No entanto, de acordo com os arquivos históricos e o plano (desenho), o governo português de Macau iniciou em 1887 a construção de currais, locais de armazenamento de gado e outras instalações auxiliares, próximo do Matadouro da Barra. O desenho também mostra que o edifício do matadouro da Barra já existia, mas possuía condições diferentes das descritas no relatório acima mencionado, como "espaço insuficiente e piso de cascalho propenso a infiltrações"; e mostra também que o Matadouro não terá saído da Barra. Portanto, deduz-se que o Matadouro da Barra foi construído entre 1883 e 1887 e, depois, reconstruído entre 1916 e 1917, num complexo composto por depósitos de gado, escritório(s) e matadouro(s). Nas fotografias de arquivo da década de 1930 e nas fotografias aéreas de 1941, o conjunto de edifícios do Matadouro da Barra pode ser visto claramente junto ao limite das antigas Oficinas Navais (Figuras 5.5.1-5.5.3).

No entanto, as leis e regulamentos relacionados com o abate de animais em Macau também foram melhorados. O Regulamento dos Matadouros, promulgado pelo governo português de Macau, conforme registado no Boletim Oficial de 8 de Julho de 1882, mencionava que, já antes de 1857, Macau dispunha de matadouros oficiais, cuja prática de abate era supervisionada pelo então Leal Senado, existindo também regulamentos

específicos relacionados com o abate propriamente dito. Além disso, o Regulamento dos Matadouros continuou a referir-se às instalações de abate como "locais de abate" e "locais 'oficiais' de abate". Depois do supramencionado Regulamento do Matadouro, promulgado em 1882, entrar em vigor, passou a ser obrigatório que todo o gado destinado à alimentação fosse sujeito a quarentena, antes de poder ser mantido nos depósitos de gado; e que deveriam ser abatidos, cortados e lavados no Matadouro da Barra, antes da carne ser encaminhada para os vendilhões do mercado.

No ano seguinte, o já referido "Relatório de Melhoramentos Materiais Urbanos de Macau de 20 de Novembro de 1883", emitido pelo governo Português de Macau, reiterava a regulamentação dos matadouros, sugerindo inclusive a construção de edifícios anexos e qual o tratamento a dar às miudezas e outras partes do gado. Mais tarde, o governo português de Macau promulgou em 1925 o (novo) "Regulamento dos Matadouros", "Regulamento da Armazenagem de Gado" e o "Regulamento da Armazenagem de Suínos". Assim, as instalações de abate e os padrões de higiene relacionados com o abate no Matadouro da Barra foram aprimorados progressivamente e, posteriormente, foram adicionados pouco a pouco equipamentos mecanizados, a fim de tornar o trabalho do matadouro mais seguro e rápido.

Como o volume de abate continuou a aumentar, o depósito de gado original próximo do Matadouro da Barra foi em parte reconvertido em Matadouro, com zonas separadas para abate de suínos e de bovinos. Finalmente em 1987, o Matadouro Municipal foi oficialmente transferido para o novo matadouro da Ilha Verde. O Matadouro da Barra e os edifícios conexos encerraram a sua função de mais de 100 anos e foram sucessivamente reaproveitados para dormitórios, escritórios, arquivos, etc.

O antigo Matadouro da Barra é um dos edifícios mais representativos das construções municipais dos séculos XIX a XX. Pode ver-se pelas fotografias históricas que muitas construções públicas da época partilhavam em geral o mesmo tipo de desenho arquitectónico. No entanto, com o desenvolvimento urbano e a evolução dos tempos, restam hoje poucos edifícios do período acima referido, situando-se a maior parte dos remanescentes nas ilhas, tal como a antiga Esquadra da Polícia de Coloane, a antiga Estação-Cais Marítima de Coloane, a antiga Escola de Coloane, etc. O Antigo Estábulo Municipal de Gado Bovino, construído posteriormente, também seguia o mesmo estilo arquitectónico. Esses edifícios eram orientados para a sua função, com um desenho simples, com apenas alguns elementos decorativos a imitar a arquitectura clássica, mas no geral com

características de um estilo arquitectónico eclético, que integra no seu design as funções práticas necessárias.

O antigo local do Matadouro da Barra foi construído próximo da água, o que estava em linha com o planeamento urbano do governo Português de Macau para a saúde pública/higiene ambiental, e também com o disposto no referido "Relatório de Melhoramentos Materiais Urbanos de Macau, de 20 de Novembro de 1883" que defendia que "o curso de água pode lavar de imediato todas as substâncias orgânicas inúteis do abate". O seu edifício principal tinha características arquitectónicas ecléticas: a planta era simétrica e bem definida; o terraço foi decorado com uma balaustrada de cerâmica; e o desenho das portas e janelas era simples, principalmente para fins práticos de ventilação e iluminação. O interior do edifício principal tinha uma estrutura simples, principalmente para atender aos requisitos legais de higiene. O interior era espaçoso e luminoso, sem divisórias; o piso foi pavimentado com ladrilhos fáceis de limpar e havia um sistema de drenagem bem equipado.

O depósito de gado adjacente era um espaço semi-aberto, com duas alas, à esquerda e à direita, separadas por gradeamentos e um portão de ferro no meio. Mais tarde, devido à crescente actividade de abate, o matadouro já não tinha espaço suficiente, pelo que o depósito contíguo foi convertido em matadouro de suínos, mas desta vez as alterações foram bastante significativas – foram eliminadas as decorações que haviam no terraço, presumivelmente para poder aumentar a altura do edifício, devido à necessidade de instalar máquinas de abate e outras modificações. Todo o conjunto de edifícios foi pintado com cores claras e alguns elementos decorativos de cores escuras e gradeamentos no telhado. Embora tenha sido reparado e reconstruído muitas vezes, a aparência geral e a estrutura interna mantiveram basicamente a forma original (Figura 5.5.10).

5.2.2 Evolução histórica

- Antes de 1857, o governo português de Macau já tinha um matadouro municipal (ou vários).
- Em 1873, foi construído um matadouro na Barra.
- Em 1887, foram construídas instalações auxiliares, incluindo currais e depósitos de gado nas proximidades do Matadouro da Barra.
- De 1916 a 1917, o Matadouro da Barra foi reconstruído no local original.
- Em 1967, o telhado de duas águas do depósito de gado contíguo ao Matadouro da Barra foi substituído por cobertura de terraço.

- De 1985 a 1987, o matadouro mudou-se para a Ilha Verde e passou a ser gerido por uma empresa criada para o efeito.

5.2.3 Descrição do estado actual

O antigo Matadouro da Barra encontra-se em bom estado de conservação. Embora as suas bancadas e maquinarias tenham sido desmontadas, as vigas, colunas, janelas e outras estruturas ainda mantêm a sua configuração original, tendo sido preservados os trilhos originais da maquinaria e outros equipamentos. Actualmente funciona ali um escritório do Instituto para os Assuntos Municipais

5.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

O antigo Matadouro da Barra, construído há mais de cem anos, no sopé da Colina da Barra, é uma construção municipal importante de Macau, de finais do século XIX e inícios do século XX, tratando-se de um edifício cuja função de abate corresponde às antigas exigências sanitárias do matadouro. O projecto exterior, por sua vez, possui características arquitectónicas eclécticas, sendo um exemplo típico do equilíbrio que se procurava entre forma-função. Ao mesmo tempo, a função e o design estético reflectem as características das construções municipais de Macau do período atrás referido.

Como um indicador da modernização progressiva da cidade, há cerca de cem anos atrás, Macau começou a regular o fornecimento, a inspecção, o abate, a distribuição e o transporte de carnes, bem como a estabelecer o regime de supervisão municipal sobre o matadouro da Barra. Este edifício é assim um exemplo importante sobre modernização de Macau e assume-se uma prova crucial sobre a evolução da cidade.

5.4 PROPOSTA

5.4.1 Proposta de categoria

Com base no exposto nas secções anteriores, o Antigo Matadouro Municipal preenche dois dos critérios de classificação previstos no artigo 18.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica,

social ou científica.

Devido ao seu valor excepcional em termos arquitectónicos e paisagísticos, o Antigo Matadouro Municipal preenchem no essencial o perfil do Edifício de Interesse Arquitectónico definido na alínea 5) do artigo 5.º da referida lei, isto é, o bem imóvel que pela sua qualidade arquitectónica original seja representativo de um período marcante da evolução de Macau, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de "Edifício de Interesse Arquitectónico".

5.4.2 Proposta da área a classificar

Tendo em conta o valor o Antigo Matadouro Municipal, propõe-se que seja classificada a área onde se encontra implantado o edifício (Figura 5.4.1).



圖例

LEGENDA

待評定的不動產 — 具建築藝術價值的樓宇
Bem Imóvel em Vias de Classificação - Edifício de interesse arquitectónico

Figura 5.4.1: Área do Antigo Matadouro Municipal

5.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS



Figura 5.5.1: Fotografia de arquivo mostrando a vista ao longo da área das Oficinas Navais, na década de 1930, mostrando um dos lados do antigo matadouro da Barra (prédio à esquerda) que dava para o rio.



Figura 5.5.2: Fotografia de arquivo mostrando a vista ao longo da área das Oficinas Navais, na década de 1930, mostrando claramente a área de implantação do Matadouro da Barra e dos respectivos depósitos de gado na época.



Figura 5.5.3: Fotografia aérea de 1941



Figura 5.5.4: Mapa de Macau de 1889, com o Matadouro assinalado no canto inferior esquerdo



Figura 5.5.5: Condição actual do antigo Matadouro da Barra



Figura 5.5.6: Vista actual da parte lateral do antigo Matadouro da Barra



Figura 5.5.7: Vista da entrada principal do antigo Matadouro da Barra, sem data.



Figura 5.5.8: Vista actual da entrada principal do antigo Matadouro da Barra



Figura 5.5.9: Estrutura interna original do antigo Matadouro da Barra; sem data



Figura 5.5.10: A estrutura interna original e os trilhos da antiga maquinaria de abate foram preservados após o restauro do Matadouro da Barra

Referências Bibliográficas para as Fotografias

Figura 5.5.1: BELTRÃO COELHO, Rogério. *Álbum Macau 1844-1974*, Vol 1, Macau: Fundação Oriente. 1989. p. 116.

Figura 5.5.2: Cortesia do Museu Marítimo de Macau

Figura 5.5.3: Cortesia da Direcção dos Serviços de Cartografia e Cadastro

Figura 5.5.4: Arquivo de Macau, documento n.º MNL 10 18h Cart

**6. Posto Alfandegário do Porto de
Coloane e de Ká-Hó
(Antigo Posto de Saúde de Coloane)**

6. Posto Alfandegário do Porto de Coloane e de Ká-Hó (Antigo Posto de Saúde de Coloane)

6.1 INFORMAÇÃO GERAL


Nome	Posto Alfandegário do Porto de Coloane e de Ká-Hó (Antigo Posto de Saúde de Coloane)	
Localização	Coloane	
Descrição do local	Largo do Cais	
Área do bem imóvel	Cerca de 295 m ²	
Ano de construção	Anterior a 1939	
Proprietário da edificação	Não está registada	
Utilização actual	Serviços Administrativos do Governo	
Proposta de categoria	Edifício de interesse arquitectónico	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida	



Figura 6.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação

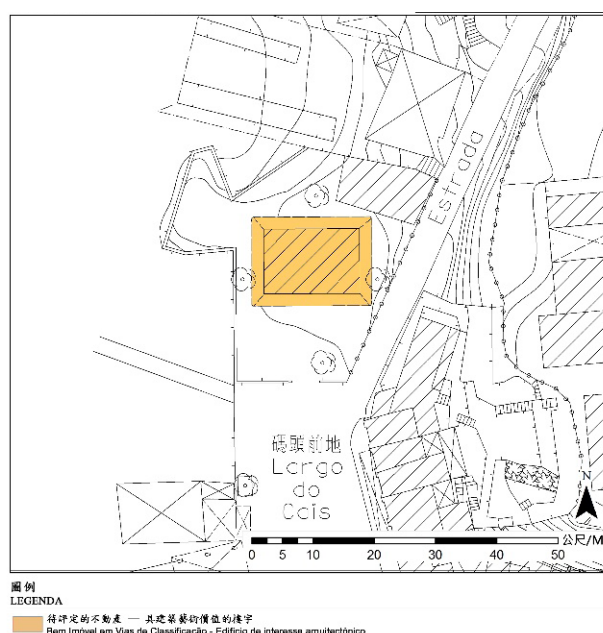


Figura 6.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

6.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

6.2.1 Enquadramento

Em 1919, o governo português de Macau promulgou o Regulamento Geral de Saúde, que incluía a criação de Postos de Saúde (Postos Médicos) nas ilhas da Taipa e Coloane e respectivas instalações necessárias, para efeitos de prestação de cuidados de saúde e assistência médica pública, serviços de assistência a doentes e enfermos, bem como assistência no encaminhamento de enfermos para hospitais públicos localizados na península de Macau¹. No entanto, devido à escassa população das ilhas no passado, bem como falta de transportes e dificuldades financeiras do governo, só na década de 1930² a Ilha de Coloane passou a ter um verdadeiro Posto Médico. António Damas Mora, então Director dos Serviços de Saúde, aprovou, em 1934-1935, o projecto de construção de postos de saúde nas ilhas³, o qual veio a ser executado. O Posto de Saúde de Coloane e o Posto de Saúde da Taipa começaram a ser construídos ao mesmo tempo, tendo sido concluídos entre 1938 e 1939⁴.

Com base na antiga planta do local pode constatar-se que o Posto de Saúde de Coloane dispunha de gabinete(s) médico(s), e outras salas funcionais necessárias à sua operação diária. De acordo com o Anuário Industrial e Comercial de Macau, o horário de atendimento médico geral neste Posto era a partir das 10h00 às terças, quintas e sábados, a cargo de um médico, funcionário dos Serviços. No entanto, de acordo com o relato dos moradores locais, este médico um enviado do Centro Hospitalar Conde de São Januário (CHCSJ) para servir aquela área. Só conseguiria diagnosticar algumas doenças simples, sendo que os casos mais graves tinham de ser transferidos para tratamento na Península de Macau. Devido à falta de familiaridade com a medicina ocidental, os residentes de Coloane mais acostumados a ir a lojas de ervanária para receitas de Medicina Tradicional Chinesa (MTC) ou procuravam aconselhamento médico junto de praticantes de MTC.⁶ O Posto de

¹ Manuel Teixeira. *A Medicina em Macau Vol. I*, 1975, p.179.

² Idem. p.226. Naquela época, Taipa e Coloane deveriam ter instalações sanitárias móveis, mas não eram postos de saúde. Ver Boletim Sanitário, 1920-1936.

³ *Boletim Sanitário*, Macau: Imprensa Nacional, 1934, p.64.

⁴ *Publicação da União Nacional de Macau no ano XIX de Revolução*. Tipografia do Orfanato Salesiano – Macau, 1940, p.40.

⁵ *Anuário Industrial e Comercial de Macau*, Diário Tai Chung, 1963, Cap. 7, Parte 6, Pag. 12.

⁶ Compilado por Lin Faqin, *Island Folklore: Oral History of Old Neighborhoods in Coloane, Macau* (海島民風—澳門路環老街坊口述歷史), Guangxi Normal University Press, 2019, p. 247.

6. Posto Alfandegário do Porto de Coloane e de Ká-Hó (Antigo Posto de Saúde de Coloane)

Saúde de Coloane foi renovado entre 1953 e 1958⁷. No relatório do médico Diogo Ferreira, de 1971, o Posto de Saúde de Coloane já aparece descrito como “em estado de ruína”⁸.

Em 1976, a guarnição portuguesa retirou-se de Macau e foram criadas as Forças de Segurança de Macau (FSM), integrando o Corpo de Polícia de Segurança Pública de Macau (CPSP), a Polícia Marítima e Fiscal (PMF) e o Corpo de Bombeiros (CB), que eram responsáveis pela segurança pública, ordem social, inspecção, protecção e combate a incêndios em Macau.⁹ Sabe-se que por volta de 1977, o edifício original do Posto de Saúde de Coloane foi tomado pela Delegação de Coloane da PMF¹⁰. A referida tutela da delegação da PMF deveu-se à conveniência de monitorizar e gerir a operação diária do adjacente Cais de Coloane¹¹.

Desde a década de 1980, a Delegação da Polícia Marítima e Fiscal de Coloane passou a ser não só um posto de informação/declaração para os residentes da Ilha de Hengqin, que vinham diariamente vender produtos agrícolas a Coloane, mas também o local aonde a Direcção dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos (SMG) avisava sobre os tufões na Ilha de Coloane¹². A partir da década de 1990, os residentes de Macau que se deslocavam de barco para a Ilha de Hengqin nos feriados também deviam cumprir as formalidades na Delegação da Polícia Marítima e Fiscal de Coloane¹³. Após 1995, a Delegação de Polícia Marítima de Coloane passou a integrar o escritório da Divisão de Polícia Fiscal de Coloane, sob o Departamento de Fiscalização Aduaneira da PMF. A Delegação de Polícia Fiscal de Coloane tinha como principais funções o acompanhamento dos passageiros, o patrulhamento da área designada e a fiscalização das mercadorias importadas e exportadas através do Cais de Coloane.

Em 1999, a PMF foi renomeada, e mais tarde, de acordo com a Lei n.º 11/2001, as competências de fiscalização da PMF passaram a ser exercidas pelos Serviços de Alfândega de Macau (SA), tendo a PMF sido extinta¹⁴. Desde então, a Delegação de Polícia Fiscal de

⁷ Manuel Teixeira. *A Medicina em Macau Vol. I*, 1975, p.152.

⁸ Idem. p.210.

⁹ Website das Forças de Segurança de Macau: <https://www.fsm.gov.mo/por/history/history.aspx>

¹⁰ *Jornal Va Kio*, Junho 10, 1977, p. 4, "Dois barcos de pesca encalharam e estão em perigo".

¹¹ Jerzy Wojtowicz e Diane Haigh, *Cartilha para Coloane*, Instituto Cultural de Macau, 1990, p.50.

¹² *Jornal Va Kio*, Junho 17, 1984, p. 3, "Forças de Segurança formulam plano de prevenção de desastres de tufão".

¹³ *Jornal Va Kio*, Outubro 7, 1990, p. 12, "Hengqin à espera do desenvolvimento".

¹⁴ Imprensa Oficial da Região Administrativa Especial de Macau, Lei n.º 11/2001 "Serviços de Alfândega da Região Administrativa Especial de Macau".

Coloane passou a designar-se Posto Alfandegário do Porto de Coloane e de Ká-Hó até ao presente.

O antigo Posto de Saúde de Coloane é um edifício de um piso com características Art Deco. Adopta um layout simétrico, com elementos geométricos simples e linhas horizontais. Tem uma cobertura em terraço, e há três janelas rectangulares idênticas, de ambos os lados da fachada principal. As paredes exteriores estão pintadas de amarelo, as caixilharias estão pintadas de branco e as portadas das janelas e portas estão pintadas de cinzento. Em redor do edifício há uma grande pala, que é possivelmente o elemento mais característico do edifício.

6.2.2 Evolução histórica

- De 1938 a 1939, foi construído o Posto de Saúde de Coloane.
- De 1953 a 1958, realizaram-se obras de restauro.
- Por volta de 1971, o Posto de Saúde estava em estado de abandono.
- Por volta de 1977, o edifício foi reocupado pela Delegação de Coloane da PMF.
- De 2001 até ao presente, o edifício passou a designar-se por “Posto Alfandegário do Porto de Coloane e de Ká-Hó” e encontra-se actualmente ocupado pelos Serviços de Alfândega de Macau.

6.2.3 Descrição do estado actual

Depois de ter sido convertido na Delegação de Coloane da Polícia Marítima e Fiscal, o antigo Posto de Saúde de Coloane foi alvo de muitas reparações e ampliações. Originalmente, o Posto tinha apenas um edifício principal rodeado por um pequeno muro de vedação. Depois de integrar as instalações da Delegação da PMF, foi adicionada uma divisão, o actual vestiário e a casa de banho, tendo-se também acrescentado um muro de suporte no limite com o rio. Em aditamento, reforçou-se também a platibanda do frontispício e impermeabilizou-se o telhado. Actualmente o edifício encontra-se em bom estado de conservação.

6.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

O antigo Posto de Saúde de Coloane é um exemplo de arquitectura modernista, com influências de art deco, e características arquitectónicas típicas de Macau, incluindo uso de elementos geométricos simples, nomeadamente no que se refere à pala que encontramos em redor deste edifício e que aumenta substancialmente a leitura horizontal do conjunto. Esta mesma pala tem também uma função directa, como elemento para proteger os utentes da chuva e do vento, sendo um elemento que reflecte uma combinação eficiente entre a forma e a função.

O Antigo Posto de Saúde de Coloane representa bem a primeira fase das construções que foram promovidas no início do Século XX pelo então governo português de Macau. Este edifício é muito anterior à fase das construções económicas dos anos 50, e corresponde à mais antiga instituição médica moderna instalada em Coloane, servindo assim como importante referência para o estudo do desenvolvimento urbanístico das ilhas.

6.4 PROPOSTA

6.4.1 Proposta de categoria

Com base no exposto nas secções anteriores, o Posto Alfandegário do Porto de Coloane e de Ká-Hó (Antigo Posto de Saúde de Coloane) preenche dois dos critérios de classificação previstos no artigo 18.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

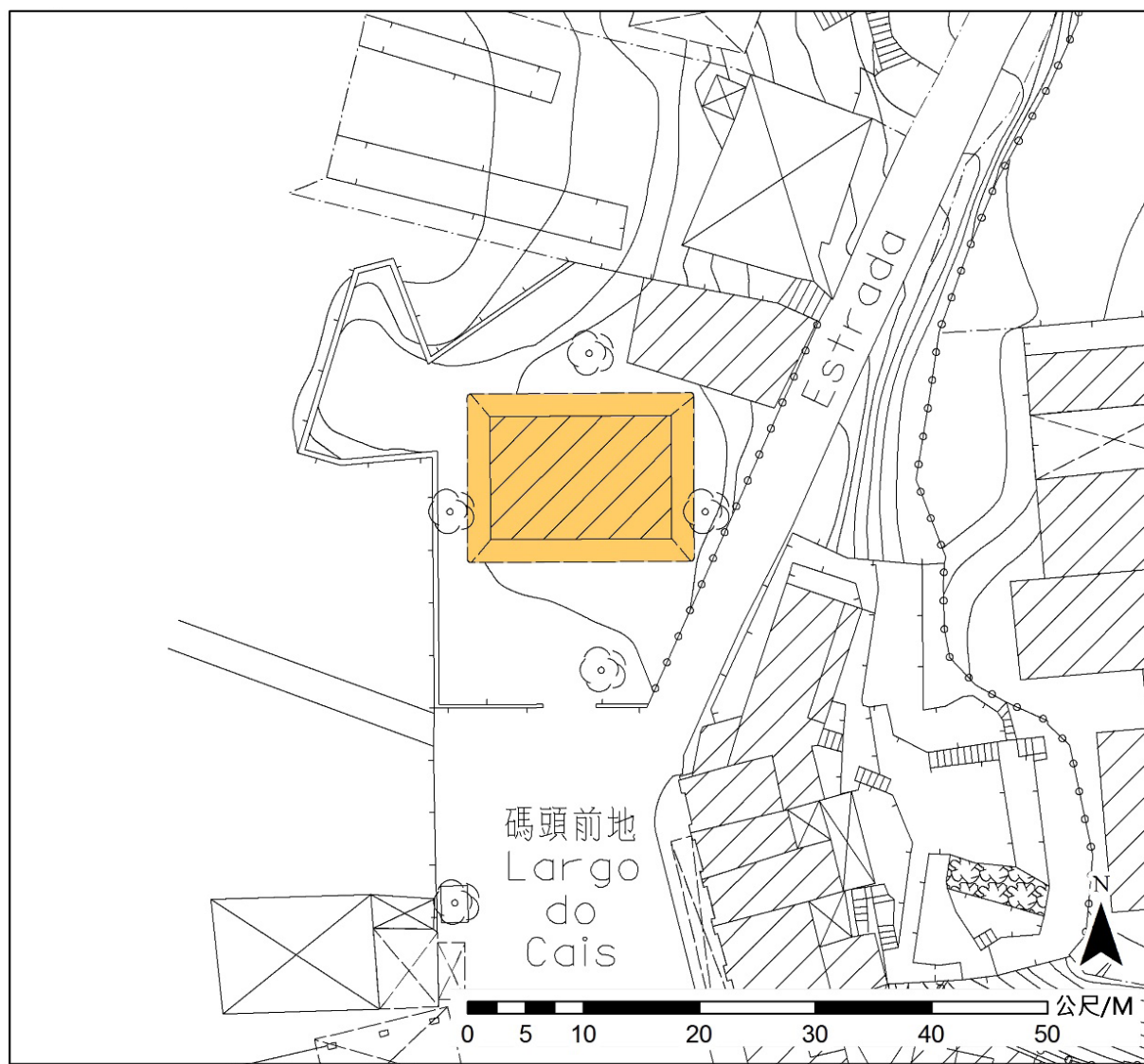
1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

3) A concepção arquitectónica do bem imóvel e a sua integração urbanística ou paisagística.

Devido ao seu valor excepcional em termos arquitectónicos e paisagísticos, o Posto Alfandegário do Porto de Coloane e de Ká-Hó (Antigo Posto de Saúde de Coloane) preenche no essencial o perfil do Edifício de Interesse Arquitectónico definido na alínea 5) do artigo 5.º da referida lei, isto é, o bem imóvel que pela sua qualidade arquitectónica original seja representativo de um período marcante da evolução de Macau, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de "Edifício de Interesse Arquitectónico".

6.4.2 Proposta da área a classificar

Tendo em conta o valor do Posto Alfandegário do Porto de Coloane e de Ká-Hó (Antigo Posto de Saúde de Coloane), propõe-se que seja classificada a área onde se encontra implantado o edifício (Figura 6.4.1).



圖例

LEGENDA

待評定的不動產 — 具建築藝術價值的樓宇
Bem Imóvel em Vias de Classificação - Edifício de interesse arquitectónico

Figura 6.4.1: Área do Antigo Matadouro Municipal

6.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

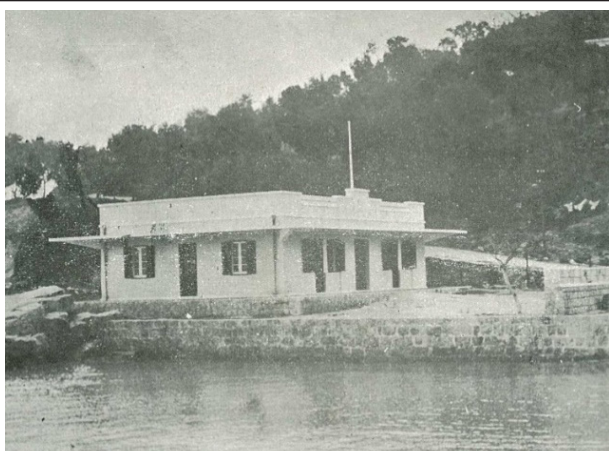


Figura 6.5.1: Posto de Saúde de Coloane, antes de 1940

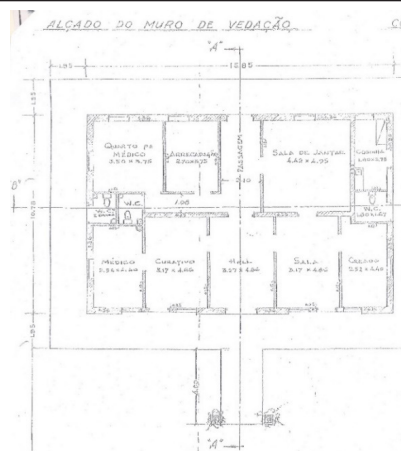


Figura 6.5.2: Planta do antigo Posto de Saúde de Coloane

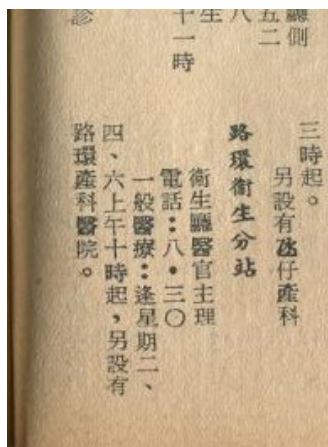


Figura 6.5.3: Informação sobre o Posto de Saúde de Coloane no *Anuário Industrial e Comercial de Macau*



Figura 6.5.4: Vista da entrada principal do antigo Posto de Saúde de Coloane

4.º Grupo proposto para classificação de bens imóveis de Macau — Consulta Pública



Figura 6.5.5: Fachada principal do antigo Posto de Saúde de Coloane



Figura 6.5.6: Vista da pala que existe em redor do edifício do antigo Posto de Saúde de Coloane

Referências Bibliográficas para as Fotografias

Figura 6.5.1: Publicação da União Nacional de Macau no ano XIX de Revolução. Tipografia do Orfanato Salesiano – Macau, 1940, p.40.

Figura 6.5.2: Cortesia dos Serviços de Alfândega de Macau

Figura 6.5.3: Anuário Industrial e Comercial de Macau, Diário Tai Chung, 1963, Cap. 7, Parte 6, P. 12.

Figura 6.5.4: Edição Especial Comemorativa do 2º Aniversário da Companhia de Ferry Macau-Taipa-Coloane: Guia de Viagem Taipa e Coloane, Carreira de Barcos de Passageiros entre Macau, Taipa e Coloane, 1955, p.33.

Apresentação de Opiniões

Agradecemos as suas opiniões!

É favor apresentar as suas opiniões através da internet ou envio directo para o Instituto Cultural, a partir do dia 16 de Março e até ao dia 14 de Maio de 2023, através dos seguintes contactos abaixo indicados:

Endereço postal — Praça do Tap Siac, Edif. do Instituto Cultural, Macau

Fax — (853) 2836 6836

Correio electrónico — CBIM@icm.gov.mo

Linha de informações — (853) 2836 6320

Página electrónica — www.culturalheritage.mo/pt/Survey/cbim2023

